

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

**Faculdade SENAI CETIQT
Curso de Bacharelado em Design**

Rafaella Gonçalves da Silva

RaGo:

Uma coleção inspirada na cultura Afro-brasileira.

Rio de Janeiro
2022

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
Faculdade SENAI CETIQT
Curso de Bacharelado em Design

Rafaella Gonçalves da Silva

RaGo:

Uma coleção inspirada na cultura Afro-brasileira.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Prof^a Luísa Helena Silva Meirelles

Rio de Janeiro
2022

Ficha catalográfica

Gonçalves, Rafaella
RaGo: Uma coleção inspirada na cultura Afro-brasileira. / Rafaella
Gonçalves da Silva. – Rio de Janeiro, 2022.
141 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão
Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI
CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Bacharel em Design.

1. Design de moda 2. Afrofuturismo. 3. Afrodiáspora I. Título.

Rafaella Gonçalves da Silva

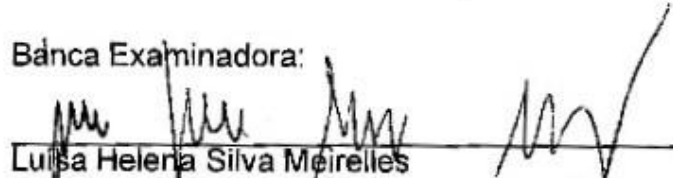
RaGo:

Uma coleção inspirada na cultura Afro-brasileira.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 01/12/2022

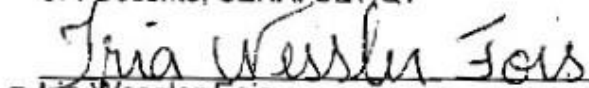
Banca Examinadora:


Luisa Helena Silva Meirelles

Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT

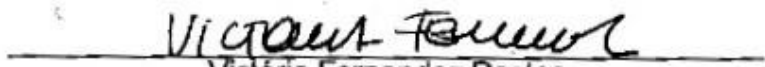

Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho

Mestre em Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal Fluminense,
UFFDocente, SENAI CETIQT


Iria Wessler Foiz

Especialista em Docência do Ensino Superior, Faculdade Cândido Mendes.
Docente, SENAI CETIQT

Victoria Fernandez Bastos
Coordenadora Acadêmica do Curso de
Design de Moda
SENAI CETIQT


Victoria Fernandez Bastos
Coordenadora do Bacharelado em Design

Dedicatória

Dedico este estudo aos meus amados pais, Elizabeth e Gilson; as minhas irmãs Gabrielle, Emanuelle e Daniella; aos meus familiares; a todos os grandes amigos que me deram suporte quando precisei durante essa jornada; e a todos os pretos que por muito tempo não se sentiram representados dentro da moda brasileira.

Agradecimento

Agradeço este trabalho de conclusão de curso primeiramente à minha família, minha mãe Elizabeth, meu pai Gilson e a minhas irmãs Gabrielle, Emanuelle e Daniella, pois sem esse apoio eu jamais teria começado a fazer esse curso. Obrigada por todo amor, cuidado e apoio que vocês sempre me deram. Obrigada por serem os pilares da minha formação acadêmica e pessoal. Obrigada, também, a todos os que tiveram comigo nesta caminhada e por depositarem toda energia e pelo reconhecimento à minha dedicação.

Não posso deixar de agradecer a todos os professores que estiveram presentes nesta caminhada e que foram de imensa importância para a minha capacitação. Vocês foram fundamentais para essa conquista que veio por meio de muito esforço.

Não posso deixar de agradecer à vida, que me propiciou grandes realizações até aqui. Muito obrigada por tudo!!

Epígrafe

“Tudo que bate é tambor
Todo tambor vem de lá
Se o coração é o senhor, tudo é África
Pus em prática
Essa tática
Matemática, falou?
Enquanto a terra não for livre, eu também não sou
Enquanto ancestral de quem tá por vir, eu vou
Cantar com as menina (sic) enquanto germina o amor
É empírico, meio onírico, meio Kiriku, meu espírito
Quer que eu tire de tu a dor

É mil volts a descarga de tanta luta
Adaga que rasga com força bruta
Deus, por que a vida é tão amarga
Na terra que é casa da cana de açúcar?
E essa sobrecarga frustra o gueto
Embarga e assusta ser suspeito
Recarga que pus, é que igual Jesus
No caminho da luz, todo mundo é preto”

(Principia - Emicida)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar em uma coleção, através de estudos, aspectos da cultura Africana que vieram para o Brasil depois da diáspora, um movimento de muita dor e sofrimento para os povos africanos, mas que ajudou a construir a cultura do país. Nele teremos como assunto focal a ser trabalhado o movimento Afrofuturismo, contando um pouco sobre sua história e sua importância para o mundo negro e também como o processo de decolonialidade ajudou na formação e caracterização da moda que trabalha com aspectos africanos. Neste trabalho, iremos apresentar as heranças afros na moda brasileira, pertencentes aos povos africanos que chegaram à Bahia através da afrodíaspota, representados por meio dos aviamentos e da estamparia. Aspectos esses vindos da afrodíaspota e que são ressaltados pelo o afrofuturismo, trazendo sua importância e ressignificando a opressão racial vivenciada. As marcas Dendezeiro e Meninos Rei foram utilizadas como base de estudo, pois são grandes marcas de moda brasileira vinculadas ao afrofuturismo. A coleção desenvolvida busca trazer elementos como as miçangas e os símbolos Adrinkas, trazendo para a moda feminina brasileira parte da identidade pertencente à cultura africana.

Palavras-chave: Design de moda. Afrofuturismo. Afrodíaspota. Afro-brasileira. Herança.

Abstract

This work aims to present in a collection, through studies, aspects of African culture that came to Brazil after the diaspora, a movement of great pain and suffering for African peoples, but which helped to build the country's culture. In it we will have as a focal subject to be worked on the Afrofuturism movement, telling a little about its history and its importance to the black world and also how the process of decoloniality helped in the formation and characterization of fashion that works with African aspects. In this work, we will present the Afro heritages in Brazilian fashion, belonging to the African peoples who arrived in Bahia through the Aphrodispora, represented through the aviamentos and the stamping. These aspects come from the Aphrodispora and are highlighted by Afrofuturism, bringing its importance and giving new meaning to the racial oppression experienced. The brands Dendezeiro and Meninos Rei were used as a basis for the study, as they are major Brazilian fashion brands linked to Afrofuturism. The collection developed seeks to bring elements such as beads and Adinkas symbols, bringing to Brazilian women's fashion part of the identity belonging to African culture.

Key-words: *Fashion design. Afrofuturism. Afro-diaspora. Afro-Brazilian. Heritage.*

SUMÁRIO

Introdução	14
1 - Decolonialidade e Moda	16
2 - Diáspora e Afrofuturismo	20
2.1 - Diáspora	20
2.2 - Afrofuturismo	22
2.2.1 - O Afrofuturismo na mídia, na música e nos filmes	24
2.2.1.1 - Músico Sun Ra	25
2.2.1.2 Filme Pantera Negra	28
2.2.1.3 - Filme musical Back is King	33
2.3 - Afrofuturismo na moda	35
2.3.1 - Estilo Afropunk	37
3 - A influência da afrodíspora no mercado de moda vinculado ao Afrofuturismo na Bahia	40
3.1 - Marca Dendezeiro	41
3.1.1 - Estudo dos 5 P's da marca	44

3.2 - Marca Meninos Rei	57
3.2.1 - Estudo dos 5 P's da marca	58
3.3 - Público a partir da do estudo das marcas	72
4 - Pesquisa criativa	76
4.1 - Elementos afro-brasileiros presentes no vestuário	76
4.1.1 - Miçangas (contas)	77
4.1.2 - Estampas e tecidos africanos	79
5 - Coleção	85
5.1 - Release	85
5.2 - Cartelas	90
5.2.1 - Aviamentos	90
5.2.2 - Tecidos	91
5.2.3 - Cores	92
5.2.4 - Estampas	93
5.3 - Mix de produtos	101

5.4 - Croquis	108
5.5 - Desenvolvimento do protótipo	112
5.6 - Ficha de desenvolvimento	116
5.7 - Fichas técnicas	131
5.8 - Foto dos protótipos	132
6 - Considerações finais	132
Refêrencias	134

Introdução

O projeto tem como objetivo de apresentar uma coleção, resgatando a ascensão do valor do preto na moda, através de aspectos vindos das heranças africanas na estética e como isso interfere na moda afro-brasileira. Através do estudo de algumas dessas heranças, dos ancestrais africanos, que vieram para o Brasil após o movimento da Afrodiáspora, foi elaborada uma moda com uma identidade herdada dos costumes africanos, que a fortalecem até hoje, ressaltando os aspectos africanos na sociedade brasileira que tem um grande impacto na estética e que trazem uma história em seu significado.

Sou uma mulher preta, de 24 anos e que sente falta da representatividade dos aspectos africanos na moda. Segundo o estudo feito pelo IBGE, Ferrari (2022) indica que: "... o percentual de pessoas que se autodeclaram brancas caiu de 46,3% para 43%. De pretas, subiu de 7,4% para 9,1%. Pardas, de 45,6% para 47%.". Esse crescimento de autoaceitação de pessoas pretas vem através de pautas raciais que estão sendo cada vez mais levantadas, cujos aspectos da identidade, da cultura e da representatividade estão reafirmando a importância e a riqueza da cultura africana, levando com que cada vez mais as pessoas pretas aceitam suas raízes e como o processo de decolonialidade ajuda a desconstrução de todo apagamento proveniente da diáspora africana.

Foram levantados pontos que apresentam informações que mostram como o afrofuturismo vem ganhando força e sendo conhecido, ganhando lugar na mídia e na moda. Foi através da literatura, da música e do cinema que realmente o afrofuturismo conseguiu ganhar voz, mas que também está presente na moda preta, que tem características regionais, e que trouxe para o Brasil a moda Afro-brasileira, que possui muitas características de seus povos de origem pré-diaspóricas.

Trazendo através de uma pesquisa bibliográfica, pesquisa iconográfica e pesquisa de mercado um projeto de uma coleção de roupas produzidas com identidade da moda afro-brasileira, que possui aplicações de elementos pertencentes ao cotidiano de países do continente Africano, utilizando técnicas de estamparia com cores terrosas, que trazem um significado para da cultura africana,

com o intuito de mostrar, principalmente para os negros, que nossa herança pode sim estar presente em nossa vestimenta do dia-a-dia.

Foi preciso entender o conceito de decolonialidade e a diáspora africana, para compreender o papel do afrofuturismo como um movimento estético, presente também, na moda brasileira. Para isso foram consultados autores como Heloisa Santos, Morena Mariah, Veruska Gonçalves, entre outros. Foi realizada uma pesquisa de mercado, nas marcas Dendezeiro e Meninos Rei, empregando a ferramenta do composto de marketing, que compreende os aspectos relacionados ao produto, ao preço, a praça, à promoção e ao público.

Após entender sobre os conceitos e como essas marcas expressão suas identidades nas coleções, foi realizada uma pesquisa criativa de elementos para serem usados na composição da coleção, onde serão trabalhados com o uso de miçangas (contas) e estampas com padronagens áfricas.

1. Decolonialidade e moda

Para Santos (2020), é perceptível que a ação de se vestir está interligada ao corpo social que cada indivíduo ocupa, designado por algo não individual, pois, encontra forma inserido dentro de um coletivo. A sociedade encontra um padrão visto como comum e isso é seguido pelas pessoas que estão ao redor, sendo com ou sem roupa, o que importa é o que é coletivo. A moda possui um processo similar? O conceito de moda é debatido desde o século XIX por Simmel, podemos entendê-la como uma ferramenta de interação social que se modifica com o passar do tempo.

Santos (2020) cita as autoridades Herbert Spencer, Gabriel Tarde e Thorstein Veblen, que foram importantes para o início da discussão acerca do assunto moda como um fenômeno social.

Os trabalhos desses autores foram tão inovadores que, ainda hoje, as questões apontadas por eles são retomadas nos estudos dedicados à moda. Em linhas gerais, suas obras giram em torno da discussão das diferenças entre moda e costume, da abrangência da moda e de suas características que regulam duas existências: a imitação e a distinção. (RAINHO, 2002 apud SANTOS, 2020, p. 7).

E menciona Gilda de Mello e Souza (Souza, 1987 apud Santos, 2020, p. 7) como a pioneira a tratar a moda como tema principal de uma pesquisa de pós-graduação realizada na USP, que compreende a moda como um fenômeno iniciado no século XIV, com seu ápice no século XIX, e que engloba todos os ciclos que envolvem o coletivo atingindo diferentes setores da sociedade; e que foi iniciado no século XIV, com o seu ápice no século XIX. A moda é um instrumento utilizado pela sociedade e que está inserida desde os primórdios, sendo ampliado ou individual, não importando como foi iniciado, pois ela resultará em algo único na sociedade ocidental moderna.

Santos (2019, p.4) compreende “que a noção de moda é parte do aparato conceitual eurocêntrico capitalista moderno que mascara os efeitos do capital e participa na opressão das sociedades do Eixo Sul que tem a história da mudança em suas culturas apagada.”

Sobre a noção de colonialismo Santos aponta que esse é um tema que envolve discussão na história, sociologia e outras áreas das ciências humanas. Inicialmente era a “metrópole o lugar de reflexão sobre as sociedades antes colonizadas”. (2020, p. 10) Contudo após a descolonização da África, ocorrida em meados do século XX, esse poder dado às metrópoles passou a ser questionado: “é sabido que já se produzia conhecimento de alto nível e qualidade nas colônias”. (2020, p. 10)

Santos (2020) menciona que antes da segunda metade do século XX, as reflexões por parte dos intelectuais estavam voltadas completamente às metrópoles. Após a descolonização da África, os questionamentos referentes às riquezas e produtos produzidos deste lugar começaram a aparecer. No entanto a atenção não estava voltada às colônias na mesma intensidade que a metrópole.

o questionamento aos estudos sobre a colônia produzidos por pensadores europeus e a identificação do olhar colonizador/colonizado de muitos destes autores que, em suas descrições, análises e formulações conceituais constroem um Outro que, em grande parte dos casos, pouco tem a ver com a realidade deste outro, pois remete mesmo às percepções do colonizador sobre si mesmo em oposição a um Outro que imagina. Um exemplo fundamental é o estudo de Said sobre a criação do Oriente pelo Ocidente: como demonstra o autor, o Oriente nada mais é do que um conjunto de ideias do colonizador que homogeneiza um grupo de sociedades sob a categoria Oriente, desconsiderando, nesta categorização, as especificidades de cada uma delas e, mais importante, criando um sistema binário em que, na construção do Oriente, configura-se o mesmo como um Outro que se opõe, sempre em posição inferiorizada, ao Ocidente. Este último, superior em essência, tem como missão dominá-lo, entendê-lo e, parte central do processo, explicar este Oriente para o próprio oriental, que seria incapaz de se compreender, ou melhor, que precisa mesmo ser ensinado sobre aquilo que o ocidental definiu como seu ser. Esta certeza da superioridade é produtiva e envolve uma série de campos do conhecimento (SANTOS, 2020, p. 8).

"Colonialidade do Poder" e "Colonialidade do Saber" são teorias decoloniais de Aníbal Quijano, que relacionam a produção de conhecimento como uma das ferramentas mais poderosas que a Europa possui para realizar a sua manutenção de poder, mostrando-se, dessa forma, superior às demais sociedades como menciona (SANTOS, 2020).

A Colonialidade do Saber nos revela, ainda, que, para além do legado de desigualdade e injustiça sociais profundos do colonialismo e do imperialismo, já assinalados pela teoria da dependência e outras, há um legado epistemológico do eurocentrismo que nos impede de compreender o mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhes são próprias. (GONÇALVES, 2005 apud SANTOS, 2020 p. 15)

O entendimento eurocêntrico acerca da lenta mudança da moda nas culturas que não pertencem ao eixo central é debatido na antropologia. No texto, Santos (2020) apresenta a análise de Shalins (2003), onde os conjuntos culturais estão em uma contínua troca com a práxis e, em vista desta interação, este sistema passa por mudanças a todo tempo. Este fator engloba mudanças em diversos eixos, alterações estas que um olhar eurocêntrico racista e individualista não é capaz de enxergar.

No texto "Racismo e cultura", Fanon (2011) aponta a relação existente entre esses dois temas, mostrando que o racismo é um fator que desvaloriza as culturas não hegemônicas, a partir do olhar do colonizador, que atribui características inferiores aos que não fazem parte da cultura europeia. (FANON, 2011 apud SANTOS, 2020)

Como resultado, essa noção deve ser mudada, inclusive na moda, já que esse fenômeno social está totalmente interligado ao conceito de colonialidade, pois frequentemente esquece a história e a diferença entre os povos não ocidentais. Além disso, a noção de colonialidade entende que as culturas não hegemônicas estão presas em suas tradições culturais, em decorrência da ideia de que as sociedades não ocidentais estão inseridas em um contexto na qual a moda representa uma mudança mínima ao longo dos anos. Essa noção reforça a ideia de atraso dos colonizados e alavanca o *status* do colonizador como "superior".

O processo de decolonialidade tem grande importância na moda e na formação de representações culturais. Foi através desse pensamento que movimentos divergentes da visão eurocêntrica começaram a surgir, trazendo de volta a identidade dos povos ditos colonizados. Foi por meio da descolonização que a moda afro-brasileira conseguiu ganhar seu lugar, onde o resgate da ancestralidade ganhou voz na sociedade.

2. Diáspora e Afrofuturismo

O capítulo a seguir apresenta o conceito de diáspora e o processo afrodiaspórico que ocorreu para as Américas no período da colonização. Esse movimento de migração forçada, que se deu através do tráfico transatlântico dos negros escravizados, teve como uma de suas consequências, a redefinição identitária do povo que aqui chegava. Através desse conceito, é possível entender quais são as raízes do movimento afrofuturista e suas influências.

Nesse sentido, a partir de um movimento social e estético, esse capítulo apresentará as referências afrofuturistas na música, no audiovisual e na moda, como instrumento de conscientização e transformação social, cultural e tecnológica.

2.1 Diáspora

Segundo a escritora, pesquisadora e *podcaster* Morena Mariah (2022), o Afrofuturismo é um movimento cultural de aspecto plural e multidisciplinar, que nasce a partir da experiência afrodiaspórica de escravização.

O termo diáspora significa, segundo o site Conceito. De (2020) a dispersão, o deslocamento forçado ou não de um povo, onde são tiradas de seu lugar de origem e espalhadas pelo mundo, por motivos religiosos ou políticos. O termo referia-se à dispersão dos judeus de Israel no mundo antigo e que passou a ser usado também para outros movimentos, como no caso da diáspora africana, referindo-se à movimentação dos povos africanos e afrodescendentes no interior do continente negro ou fora dele.

A diáspora africana constituiu-se no fenômeno sociocultural e histórico, que começou com a caracterização da imigração forçada dos africanos, durante o período do tráfico transatlântico dos escravos, por navios negreiros ou por outros contextos de escravização. Estima-se que 11 milhões de negros foram trazidos a força para as Américas, sendo que cerca de 5 milhões tiveram como seu

destino o Brasil. Com esse fluxo de pessoas, vieram também suas culturas, suas práticas culturais, religiosas e políticas (MARQUES, 2019). Apesar da diáspora ser um movimento de migração forçada, violenta e brutal, ela foi também uma forma de redefinição identitária, mulheres e homens tiveram que criar um novo estilo de vida, novos modos de agir, em novas formas de ser e de pensar. Essa transformação constituiu os que chamamos de povos afro diaspóricos. O Brasil, foi o país que mais recebeu mulheres e homens escravizados, e com isso, possui uma grande e diversa cultura africana pertencentes.

Com isso, novas configurações identitárias foram se formando, com o processo de modificação e redefinição de suas referências culturais. Isso se reafirmou com o processo de transformação identitária que teve seu início lá na própria África, onde povos como Jejes, Iorubás, Balantas, Manjacos, Bijagós, Mandingas e Haussás tornaram-se escravos nas próprias feitorias em território africano ou na chegada de novos destinos (MARQUES, 2019).

Neste processo, homens e mulheres deixaram de ser reconhecidos conforme sua identidade regional de origem e passaram a ser conhecidos conforme os agentes de escravização impuseram sobre eles. Esses nomes eram dados referentes a região que eles iriam passar a habitar, ou aos portos em que iriam desembarcar, ou também, como os próprios traficantes decidissem. Através desse processo, podemos trazer como exemplo os povos de língua Iorubá, que tinham essa nomenclatura quando habitavam em território africano e passaram a ser conhecidos pelos traficantes de escravos como Nagôs, após o processo de escravização na diáspora (ANDRADE, 2017).

Agora, após uma breve explicação sobre a afrodiáspora, podemos entrar mais afundo sobre o significado e as ideologias do movimento Afrofuturismo.

2.2 Afrofuturismo

Ao falar em Afrofuturismo, muitas pessoas associam, primeiramente, ao movimento artístico Futurismo, que foi uma das vertentes das vanguardas artísticas do século XX, onde a valorização das tecnologias e das novas indústrias apareciam como uma das principais características do movimento. Mas ao analisar as obras futurísticas, é possível notar a ausência de representação de pessoas negras, como cosmologias, narrativas e ou contribuições de continente africanos não existentes no futuro. É depois dessa análise que o Afrofuturismo começa a ser arquitetado (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2020).

O termo Afrofuturismo, surgiu em 1994 por Mark Dery, um norte-americano branco e crítico cultural, que realizou uma entrevista com intelectuais negros da época: o escritor Samuel R. Delany, o escritor e músico Greg Tate e a crítica cultural Tricia Rose, analisando a presença negra no gênero de ficção. Essa entrevista foi feita para o ensaio *Black to the future*, que traduzido para o português significa Preto para o futuro. (BUROCCO, 2019). Após o questionamento da ausência de representatividade de autores negros na ficção científica, esses termos passaram a ser utilizado para diversas expressões artísticas produzidas por autores negros, como a música, a literatura, o cinema e o teatro, que abordavam temas como a diáspora, o realismo fantástico, o futuro e a fantasia.

Segundo o Souza:

(...) afrofuturismo não é prioridade distinguir fantasia, fantástico, ficção científica, horror sobrenatural, cyberpunk, alta fantasia. Pelo menos não 22 na definição do conceito em si. O essencial está na utilização dessas literaturas — não realistas, insólitas, sobrenaturais — para construir narrativas nas quais personagens negras e a discussão sobre raça são indispensáveis. (SOUZA, 2019, p. 21)

Apesar do termo ter nascido nos anos 90, após o ensaio, o movimento já estava em ação muitos anos antes. O afrofuturismo se caracteriza como um movimento político, cultural e estético presente no campo do cinema, da literatura, da moda, da fotografia, da música e da arte, onde são dirigidas apenas por pessoas negras, que expressam suas perspectivas, criando narrativas que celebram

sua ancestralidade, identidade e história, por meio da fantasia e da ficção científica, onde o negro se apresenta como protagonista, através da criação de um novo futuro para as populações negras.

Nessas obras, são criados grandiosos futuros, onde há muita riqueza e uma tecnologia avançada, abordado também, fatores de perspectivas de superação à opressão racial, dentro do contexto da afrodíaspóra e da vivência africana, recuperando os valores dos povos africanos. A ideia do movimento é trazer o preto para o futuro, recriando tudo aquilo que nos foi negado, transformando o presente e projetando um futuro através de nossa ótica, onde essas pessoas estão criando uma nova tecnologia e ferramentas de transformação.

Podemos trazer como exemplo a tecnologia ancestral. Tecnologia significa “o estudo ou o conjunto de processos, técnicas ou meios, que através da atividade humana, promove uma transformação” (CONCEITO. DE, 2011, p.1). Já a ancestralidade está ligada aos antepassados (SOUZA, 2022). Nessa perspectiva de tecnologia, é possível ver o afrofuturismo como um meio de ir para o futuro que nos faz retomar aspectos do passado, que é o caso do Sankofa¹, que é um ideograma filosófico e estratégico para que nós não percamos nossas raízes. A tecnologia ancestral nos ensina a tomar ações para construir o futuro que queremos, através das heranças que nossos ancestrais nos deixaram como legado. Esses são alguns dos legados: a filosofia africana, a dança, a música, a cura através de ervas, a capoeira, os quilombos, os rituais religiosos e o culto aos ancestrais e tantos outros saberes.

Pensar no futuro é olhar para o passado. É pegar essa experiência do passado e reconstruir um novo ser, um novo sujeito, um novo território, um novo espaço, um futuro. Pensar em pessoas negras no futuro, significa que terão pessoas negras vivas no futuro,

¹ O conceito de Sankofa (Sanko = voltar; fa = buscar, trazer) origina-se de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, em Gana, Togo e Costa do Marfim. Em Akan “se wo were fi na wosan kofa a yenki” que pode ser traduzido por “não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu”. (FIOCRUZ, 2018, p.1)

superando toda opressão racial que os povos negros passaram e passam até hoje. Opressão essa que mata a cada 23 minutos um jovem negro no Brasil (MARQUES, 2017).

2.2.1 O Afrofuturismo na mídia, na música e nos filmes.

Nos filmes, na música e na moda, onde estão os negros idealizados no futuro?

O afrofuturismo vem como um movimento social e estético com narrativas que questionam acontecimentos históricos do passado, como a diáspora e a opressão racial, onde a partir desses acontecimentos, é criado um novo futuro em que os negros aparecem como principal potência. O termo vai além de um gênero artístico, e é através da música, dos filmes, da moda e da literatura que o movimento vai crescendo cada vez mais e ganhando forças. (GNIPPER E YUGE, 2019).

Atualmente, a sociedade está cada vez mais em busca de entretenimentos que tenham fundamentos, com a necessidade de respeito e de entendimento das diversidades, onde as transformações culturais, sociais e artísticas são um acontecimento em crescimento na contemporaneidade e fruto de um hibridismo sociocultural², onde há presença de aspectos simbólicos que são importantes para a compreensão dos movimentos de exaltação e valorização da cultura africana.

² Hibridismo cultural se trata de uma mistura de duas ou mais culturas, construindo uma nova com características das antigas. Com isso, atitudes, hábitos e costumes antigos são transformados e dão origem a novas formas de viver.

2.2.1.1 Músico Sun Ra

Não tem como falar sobre afrofuturismo sem citar Sun Ra, um dos precursores do movimento. Ele era um compositor de jazz e filósofo cósmico e que dizia que não era daqui, do planeta Terra. Segundo o site Maputo *Fast Forward* (2018), em sua bibliografia *Space is The Place – The Lives and Times of Sun Ra* (biografia de John F. Szwed, Pantheon Books, 1997), escrita em 1997, foi possível ver que ele era conhecido de várias maneiras, “Há quem me chame Mr. Ra, há quem me chame Mr. Re. Há até quem me trate por Mr”. Ele era uma pessoa muito culta e estava em busca de referências de culturas antigas. Aos oito anos de idade, a história do Egito antigo lhe causou muito interesse, o que marcou seu imaginário por toda sua vida.

Sun Ra era conhecido por ser um americano tecladista e compositor, conhecido por liderar uma banda de jazz inovadora, para época, por conter em seus espetáculos uma surpreendente instrumentação e pela sua teatralidade. Ra começou tocando em uma grande orquestra de Fletcher Henderson, em Chicago, onde anos depois, nos anos 50, fundou sua própria banda, começando pela Space Trio e depois fundou a Arkestra, que foi a banda que lhe trouxe sua grande importância.

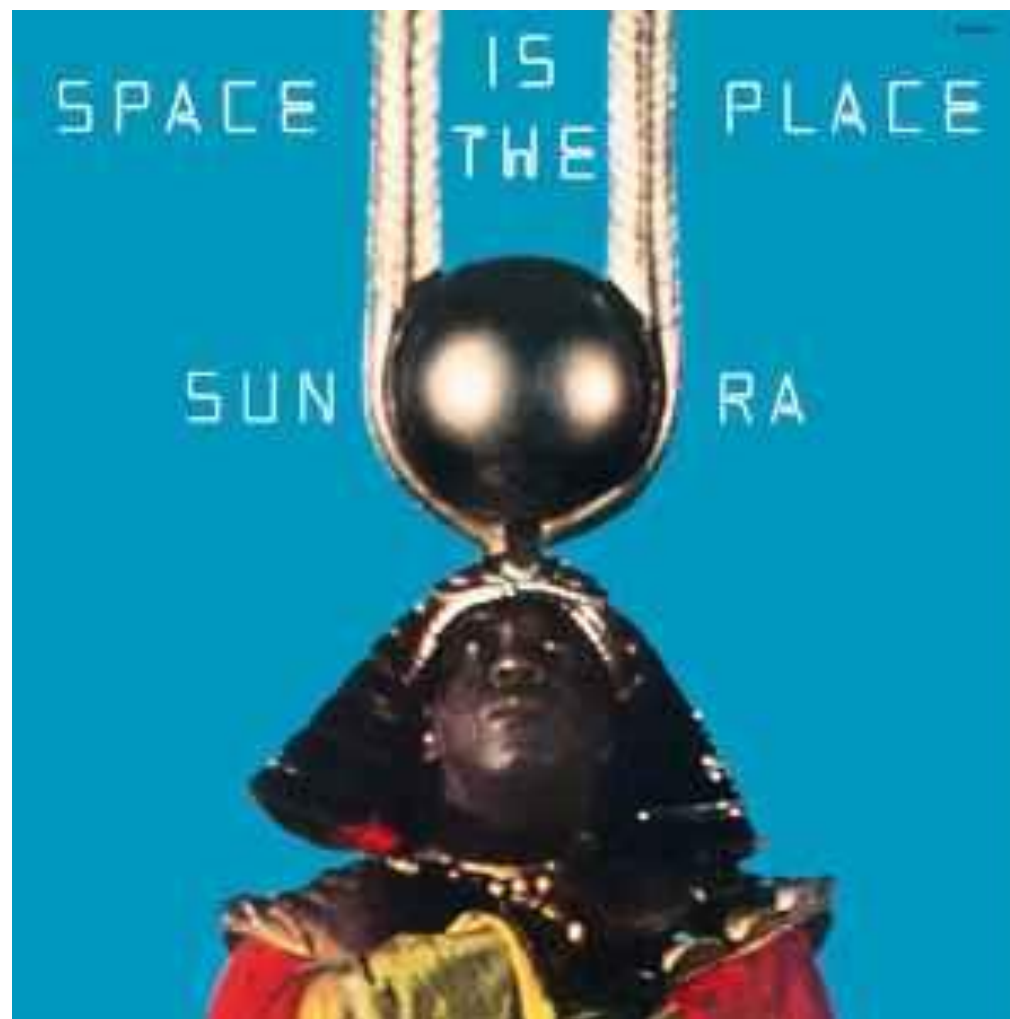
Visualmente, ele causava muito impacto, pois em suas apresentações usava acessórios sobre sua cabeça que remetiam o sol, se referindo ao deus egípcio do sol, e usava mantos egípcios com listras douradas. Todos de sua banda também iam caracterizados como figuras intergalácticas e ancestrais, celebrando a exuberância de novos povos. Ra dizia que tinha a missão de salvar o planeta Terra e que no ano de 1930, ele tinha sido raptado por extraterrestres de Saturno, onde um fecho de luz desceu sobre ele, levando-o para dentro de uma espaçonave alienígena. Ele é considerado um mentor do Afrofuturismo, pois tinha como princípio liberar os povos africanos da opressão e do racismo. Ele também ficou conhecido pelos seus longos ensaios, em que se falava temas como a egiptologia e a cosmologia. Seus ensaios duravam pelo menos doze horas (MAPUTO FAST FORWARD, 2018)

Figura 1: San Ra



Fonte: Rimas e batidas, 2015.

Figura 2: Space is the place



Fonte: Discogs, 2015.

Space is the place (1974) é considerado como uma das grandes referências do movimento. A obra foi escrita por Ra, e ele também atuou no filme, interpretando o papel do personagem que iria salvar os afro-americanos de uma grande explosão no planeta terra, esse filme foi considerado na época como uma das principais obras futuristas. Ele também era conhecido como ativista, além de músico, por propagar profecias de libertação do povo negro em seus concertos e entrevistas. Em 30 de maio de 1993, Sun Ra deixa de habitar a Terra e se transita para outro plano, mas deixando um grande legado, na atualidade, de ensinamentos e a sonoridade revolucionária de sua música.

2.2.1.2 Filme Pantera Negra

Pantera Negra foi um filme lançado em 2018 pela *Marvel Comics* e que teve recordes de bilheteria, que de maneira brilhante fez uma releitura da história em quadrinhos que apareceu pela primeira vez em *Fantastic Four nº 52* em 1966, onde retratava a força da ancestralidade e de questões raciais, alinhando a tecnologia com as tradições e espiritualidade. A maioria do elenco e da direção eram compostas por pessoas pretas. (NEVES, 2021)

O filme passa em um poderoso país fictício chamado de Wakanda, um lugar que contém preciosas fontes de metal, fictício, *Vibranium* e uma tecnologia evoluída onde só habitavam pessoas pretas e era desconhecido por outros países.

Figura 3: Personagens de Pantera Negra.



Fonte: Jovemnerd, 2017.

Pantera Negra se tornou referência e trouxe a cultura africana para o mundo dos super-heróis, com um território que traz no cotidiano a ancestralidade, tradições e misticismo. O enredo do filme começa com o T'Challa que reina o país de forma equilibrada e pacífica, até que seu primo reivindica seu trono, com o intuito de levar a tecnologia avançada de Wakanda para todo o mundo. Erik Killmonger, primo de T'Challa, que aparece no filme como o principal antagonista é um fruto da afrodíaspóra que nasceu nos Estados Unidos e não teve contato com a cultura de seus ancestrais de Wakanda, e é quando ele vai para lá que passa a ter contato com suas origens. Todos os personagens tem um papel muito importante para o filme, pois quebram paradigmas. É possível ver essa ruptura através do papel de muitas mulheres, começando por Ramonda que é a rainha-mãe do país e que tem um lugar de resistência. Temos também a Shuri, que é a irmã de T'Challa e é a chefe de inovação tecnológica. Outra mulher poderosa é a Okoye que é uma grande guerreira e que comanda a organização militar do país. Wakanda possui uma moda e uma arquitetura surpreendente e encantadora, com edifícios que misturam o *High-tech* e técnicas regionais de construção (NEVES, 2021).

Neves (2021) traz várias referências mundiais foram usadas para criar o universo, tendo como exemplo o Egito, mas mantendo como principal ponto de referência o continente africano, que levou diversos detalhes que deixaram o figurino do filme muito rico, através das estampas, cores, texturas, acessórios e pinturas corporais, fazendo referência a diversas tribos. Esses elementos estéticos que foram utilizados no filme fazem referência com o afrofuturismo.

Figura 4 e 5 Figurino do filme.



Fonte: Live, 2021.

Fonte: Blog da Printi, 2019.

A composição cênica da arquitetura do país foi muito bem planejada e desenvolvida digitalmente, tendo como ponto de partida a criação do palácio da família real de Wakanda, para depois criar o resto dos cenários. Há uma mistura do alto desenvolvimento tecnológico com os saberes ancestrais, para a criação do cenário dos edifícios que são fluidos em formatos espiralados ou curvos, remetendo aos materiais e modos de construção de diferentes povos africanos.

Figura 6: Arquitetura de Wakanda.



Fonte: Casa Vogue, 2019.

2.2.1.3 Filme musical *Black is King*.

Beyoncé é uma grande cantora pop conhecida mundialmente, que está na cena desde os anos 90 e que tem cada vez mais ido para um caminho ousado, autoral e afrocentrado, trazendo novas narrativas. (BASTOS, 2020) Em 2020 a cantora lança um filme musical, o *Black is King*, logo após a versão *Live Action* de O Rei leão, onde Beyoncé interpreta e dubla a leoa Nala, onde são apresentadas questões raciais, de gênero e de classe. *Black is King* apresenta a visão da cantora com canções que celebram a cultura africana com músicos de Gana, Nigéria, África do Sul e Mali e com descendentes, fruto da afrodíaspóra, que é o caso da cantora.

Segundo Bastos:

Escrito, dirigido e produzido por Beyoncé, em colaboração com outros criadores de diferentes origens e linguagens, o trabalho adapta a essência de *O Rei Leão* para uma fábula sobre um jovem separado de sua família, aprendendo a viver em um mundo com encantamentos e perigos reais e subjetivos. (BASTOS, 2020, p. 1)

Figura 7 e 8: Cena de “Black is King”



Fonte: Bet365, 2020.



Fonte: Ponte, 2020.

O filme investe em narrativas afrofuturísticas que traz subversões imagéticas e evocações poéticas. Há a presença de músicas e clipes com intercalações inter lúdicas, contando não só o crescimento do herói de O Rei Leão, mas também a história do povo negro, onde Beyoncé luta contra a visão eurocêntrica que vê a África como um país, ao invés de um grandioso continente

multicultural, trazendo aspectos da cultura africana. As cenas do filme foram gravadas em países como os Estados Unidos, Nigéria e África do Sul e artistas desses países também aparecem na frente e por trás das câmeras.

Na esperança de mudar a imagem que as pessoas têm sobre a negritude, Beyoncé afirma que *Black Is King* significa que preto é majestoso e rico em história, propósito e linhagem (BASTOS, 2020). O filme celebra a beleza negra que por conta do sistema racista era menosprezado e inferiorizado, tornando-se uma obra muito importante não só para a carreira da cantora, mas também para todo povo preto, com narrativas que foram silenciadas por muito tempo.

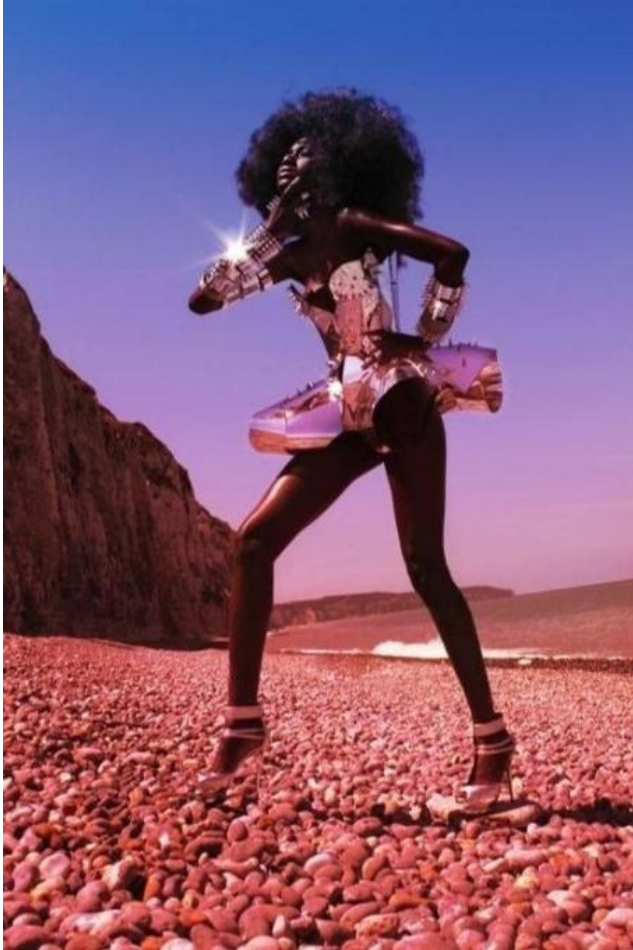
2.3 Afrofuturismo na moda

A moda afrofuturista se apresenta como uma forma de expressão, ressaltando aspectos de seus ancestrais e olhando as heranças que foram deixadas, levando-as para o futuro, onde ninguém está acima de ninguém e há diversidade de corpos. A estética é um fator muito importante para a caracterização do afrofuturismo. No movimento, é possível ver o preto no futuro muito enraizado com sua potência ancestral africana, onde o futuro é projetado a partir de acontecimentos do passado. (RIBEIRO, 2022)

A ideia é ser uma moda singular e com uma identidade própria que apresenta referências étnicas que remetem a essa ancestralidade e criando novas perspectivas, como estampas de animais, geométricas e *sci-fi*. Sun Ra ficou muito famoso, pois além de ser conhecido por sua musicalidade, ele também foi uma pessoa muito importante para a definição da moda afrofuturista por misturar diversos tecidos e usar acessórios imponentes em sua cabeça, o que deixava ele com uma estética inovadora e psicodélica conforme descrito na citação abaixo e na figura 10:

A gente tem uma cultura muito rica. Não só na literatura. Para a gente chegar no Afrofuturo, quase que utópico e imaginário, é necessário fazer algumas ações agora. É olhar para o passado, ressignificar o presente e construir um futuro melhor. (1959 APUD CAVALCANTE, 2021, p.1)

Figura 9 e 10: Estética afrofuturística.



Fonte: Imgur, 2019.



Fonte: Domestika, 2021.

Por meio da influência do afrofuturismo, em meado dos anos 90, nasce o movimento Afropunk.

2.3.1 Estilo Afropunk

Em meados dos anos 90, o movimento surge por James Spooner, um cineasta, romancista gráfico, ilustrador e tatuador que só queria curtir seu gênero musical favorito, o punk, mas que não conseguia por conta do cenário racista da época. Cansado de ser impedido de festivais e shows, ele saiu da Califórnia e se mudou para New York, onde encontra um grupo de pessoas negras que também não eram abraçadas pelo movimento punk. Eles se juntaram e criaram o documentário seminal Afropunk em 2003, onde James relata sua vivência oprimida pelo movimento. O documentário também contém relatos de músicos e fãs do movimento, que também abordam outros temas como, música, cor e identidade. (MORENO, 2020)

O documentário foi muito importante, pois muitas pessoas se identificaram, fazendo com que percebessem que não eram estranhas àquela cultura. Logo depois, o site Afropunk foi ao ar, postando diariamente assuntos como música, moda, identidade e outros assuntos culturais.

O movimento cresceu tanto, que em 2005 foi criado um festival musical, também nomeado como Afropunk, que foi classificado pelo New York Times como o festival dos Estados Unidos mais multicultural, por conta de sua diversidade de musical e pelo estilo das pessoas. Era um festival para pessoas negras, que reunia um *line-up* de artistas negros tocando punk e outros estilos musicais, com um estilo exuberante e único.

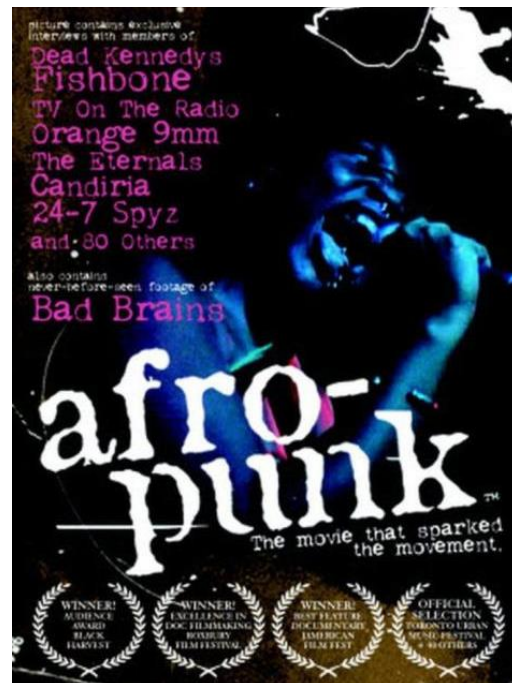
No festival, a atitude punk também estava presente nas vestimentas, fugindo do padrão estético e comportamentais, trazendo a influência étnica da moda africana, sem perder sua identidade e sem embranquecimento. Ali todo mundo causava, sem estereótipo de cor e sem seguir tendências.

É possível ver uma diversidade de cabelos pela multidão, são cabelos coloridos, raspados, tranças, *black powers* e dreads. Acessórios como turbantes e piercings também são muito comuns de se ver. O signo da jaqueta de couro preta, muito usada no punk rock, foi ressignificado sendo usada com misturas de estampas e cores. Nos pés, usavam *sneakers*³ confortáveis e muito descolados.

O festival se tornou um lugar em que as pessoas se sentiam à vontade para ser quem eram sem julgamentos, apesar de suas personalidades e misturas de estilos. As pessoas tinham um estilo muito parecido, que por mais que as influências fossem a mesma, cada um possui um estilo próprio, diferente um dos outros, mostrando personalidade e confiança.

³ Palavra em língua inglesa, que significa tênis.

Figura 11: Documentário seminal Afropunk.



Fonte: Projeto Pulso, 2020.

Figura 12: Vestimenta do público do festival.



Fonte: Medium, 2016.

3. A influência da afrodiáspora no Mercado de moda vinculado ao Afrofuturismo na Bahia

Antes de fazer a análise de marcas brasileiras, que trabalham com características africanas na Bahia, é preciso entender primeiro quais os povos africanos foram levados para à Bahia, a cidade conhecida como “pequena África”, por ser marcada pela miscigenação de origem africana. A moda afro-baiana é o resgate da identidade de representação de elementos e valores pertencentes à África, presentes na indumentaria e em adornos, que servem como elementos de pertencimento.

Conforme Barbosa:

A maioria dos negros que vieram para o Brasil pertenceria aos seguintes grupos populacionais: bantu (angolas, congos e moçambiques), sudanês (iorubas, ewes, daomeianos e fanti-axantis) e islamizados (hauçás, tapas, mandingas e fulás). Esses grupos, segundo Arthur Ramos, quando chegaram ao Brasil, foram alocados, grosso modo, em regiões distintas do país. Os primeiros, durante os séculos XVI e XVII, na região sudeste; os demais, durante os séculos XVIII e XIX, na região norte e nordeste. Seria essa particularidade, ligada à emigração forçada e aos deslocamentos populacionais, que explicaria as diferentes presenças, distinções e ausências da cultura afro-brasileira no país. (2007 APUD Gonçalves, 2008, p. 62.)

Situada na Bahia, Salvador é considerada como a capital onde há a afirmação de identidade e de cultura praticada pelo movimento cultural preto que busca uma estética e identidade semelhante à africana, usando como forma de protesto por meio de inovação e renovação, “o setor têxtil destaca-se como uma das grandes alternativas de crescimento socioeconômico” (GONÇALVES,2008, p. 65.).

Segundo Gonçalves:

Hoje, Salvador revela a força da cultura africana no seu cotidiano. Há uma construção da identidade negra a partir de atividades estéticas desenvolvidas em lojas, blocos afros, salões de beleza com relação ao negro e as pessoas que fazem uso da moda “afro-baiana”. Essa moda de origem étnica africana é recriada e reinterpretada como formas de expressão estética e identidade negra. Ela

não funciona apenas para satisfazer a vaidade de cada um, mas se constitui como estratégia de sobrevivência e resistência identitária. (2008, p. 65.)

É através dos movimentos sociais, práticas e costumes africanos, como a capoeira e o candomblé, que o povo preto consegue conquistar espaço em Salvador e que foram caracterizados como elementos da cultura baiana. Os elementos africanos encontrados na estética baiana foram fundamentais para a ascensão do cenário cultural e econômico. Gonçalves pontua também:

No Brasil, mais especificamente na Bahia, há uma preocupação dos estilistas em propor uma identidade regional da moda. Destacamos os grupos afro, como o Olodum, que tem a preocupação em produzir uma roupa mais ligada à estética africana na tentativa de resgatar sua identidade negra. (Gonçalves, 2018, p. 60.).

Agora, será apresentado um pouco das marcas baianas Dendezeiro e Meninos Rei, que são concorrentes por atuarem no segmento de moda de valores culturais muito parecidos, que buscam manter viva as heranças de seus ancestrais, trazendo elementos de grande valor cultural dos povos africanos. Essas marcas servirão como base para a formulação da coleção, realizando uma análise nas peças das marcas, que serão revertidas em essências na produção e simbologia das peças da coleção que será produzida. Após a breve apresentação das marcas, será realizada uma análise sobre a partir do composto de marketing que, para verificar o produto, o preço, a praça, a promoção e o público de cada uma delas. (PATEL, 2022)

3.1 Marca Dendezeiro

Cansados de uma moda eurocentrada e representada por e para brancos, Pedro Batalha e Hisan Silva fundam em 2019 a marca Dendezeiro em Salvador, Bahia. Suas roupas possuem uma modelagem capaz de abraçar diversos corpos, pois “as peças têm

detalhes e amarrações internas e externas que as tornam completamente ajustáveis. (MESQUITA, 2020). Além disso, a utilização de elementos, símbolos e a cultura nordestina são representados nas coleções, formando uma marca multicultural. Em uma entrevista para o site FFW (2020), Hisan define a marca dizendo “Queremos fazer roupas que possam vestir todo mundo e que façam as pessoas se sentirem bem. Roupas reguláveis que falam sobre corpos diversos e mostre nossas inspirações daqui enquanto Nordeste. “Pedro explica para o site Sou de Algodão (2021) porque deram esse nome para a marca: “DENDEZEIRO é árvore que dá o fruto do coco, de onde é extraído o óleo do dendê! Faz parte da tradição do culto afro-brasileiro, muito presente na Bahia, onde tem a maior Costa do Dendê do Brasil.”

Figura 13: Estilistas Hisan Silva e Pedro Batalha.



Fonte: CNN Brasil, 2019.

Nas coleções, a dupla dá prioridade em produzir as peças com tecidos de matéria prima natural, onde sua maioria é feita de algodão, que além de ser uma alternativa mais sustentável, ela se adequa melhor a modelagem, *shape* e estética que eles querem passar para seus clientes. Em 2021 eles lançaram uma *collab* com o Instagram, sendo a primeira marca de moda nacional a fechar uma parceria com a plataforma. Hisan relatou para o site FFW (2021) como foi o processo de desenvolvimento com a plataforma:

A partir do convite eles desenvolveram alguns produtos assinados pela Dendezeiro para um kit do Instagram destinados aos influenciadores incluindo um colar de miçangas com o *user* de cada um e um *bucket hat*, como parte de uma campanha da rede social para promover o Reels como espaço cultural dentro da plataforma. (ASSUNÇÃO, 2021, p. 1)

Figura 14: Coleção Tabuleiro.



Fonte: Dendezeiro. 2022.

3.1.1 Estudo dos 5 P's da marca

- **Produto:**

A Dendezeiro é uma marca de moda agênero, ajustável e atemporal, que preza pela valorização de elementos dos territórios nordestinos e a valorização do povo preto. As peças são feitas em modelagens que abraça diferentes gêneros e corpos, através de uma modelagem ampla e que não costuma marcar as partes dos corpos. (YAHN, 2020)

É possível encontrar no site da marca qual é a tabela de medida utilizada para a fabricação do tamanho das peças, tendo do PP ao EGG. Também é possível o cliente personalizar o seu tamanho, caso não tenha dentro da tabela de medida queles disponibilizam.

A marca oferece a venda de produtos, como macacão, calças, jaquetas, batão, blusas, saias, jardineiras, tops, cropped, blazers, sobretudo, roupas íntimas e de banho, como bikini, tanga e sunga, e acessórios como *bucket*, coletes, luvas, boné e boinas, sendo possível comprar os produtos de forma avulsa ou em *kits*. Suas peças são trabalhadas, em sua maioria, em tecidos naturais como o algodão, a sarja e o cetim e algumas com complementação de tecidos não naturais, como o elastano, viscose, poliamida e a pelúcia.

É possível ver que a maior parte das peças são lisas e em tons terrosos, mas é possível encontrar peças em cores tradicionais, como no branco, no vermelho e no verde musgo. Além das peças lisas, encontra-se também um conjunto de calça e blusa kimono de viscose com sarja na estampa Folhas, um colete e uma calça em uma estampa pintada a mão, um blazer e uma calça de sarja com algodão com aplicações de miçangas de madeira, um *bucket* de sarja com algodão com aplicação de búzios, uma calça de

sarja com aplicação de pelúcia com as iniciais da marca, uma jaqueta deita de sarja com técnica de capitonê ⁴ e a coleção Vitiligo, onde fizeram aplicações de tecidos brancos em cima de um blazer marrom de sarja com elastano, representando a doença.

Em seguida, será apresentado algumas peças do último lançamento da marca, a coleção Tabule:

Figura 15: Peças da marca.



Peça em com aplicação de contas de madeira.



Modelagem ampla e utilização da técnica capitonê no blazer.



Peça em tom terroso e agênero.



Acessório com modelagem diferente.



Peças que abraça diferentes corpos.



Modelagem ampla.

Fonte: dendezeiro.com, 2022.

⁴ “A técnica capitonê consiste em um estilo de acabamento para tapeçaria muito utilizado na época vitoriana. O efeito é usado em couro ou estofamento de móveis/almofadas em tecido e tem botões ou pontos aplicados que formam uma padronagem geométrica.” (STUMP, 2016, p.1)

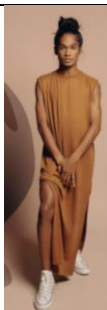
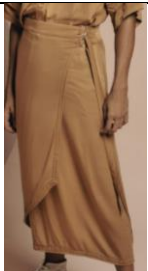
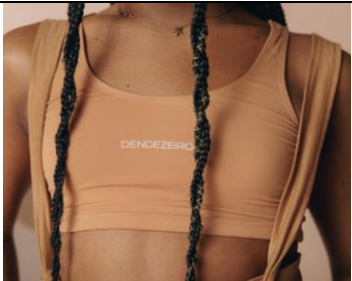
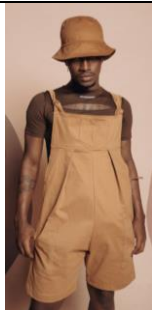
Ao visualizar um produto no site, é possível ver seu valor, a quantidade de parcelas, calcular o frete de envio, uma breve descrição da peça, indicando qual material foi utilizado na produção do tecido, o prazo de postagem, o código do produto e a quantidade mínima para realizar a compra.

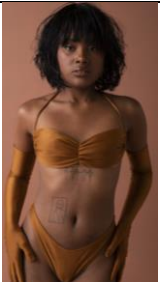
- **Preço:**

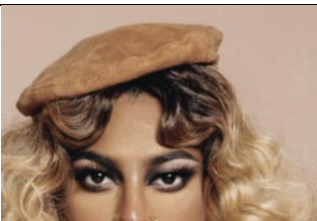
Analisando o site, encontra-se a top Sup DNA Tropical como o produto mais barato, no valor de 89 reais. Já o produto de maior valor é o blazer Miçangas, que custa 2.700 reais. Segue abaixo uma planilha com os produtos e seus menores e maiores preços:

Tabela 1: Planilha de preço por categoria.

PRODUTO	MENOR PREÇO	MAIOR PREÇO	PRODUTO	MENOR PREÇO	MAIOR PREÇO
Macacão	 R\$ 300,00	 R\$ 550,00	Calça	 R\$ 250,00	 R\$ 670,00

Jaqueta	 R\$ 250,00	 RS1.200,00	batão	 R\$ 170,00	 R\$ 250,00
Blusa	 R\$ 100,00	 R\$ 280	Saia	 R\$ 160,00	 R\$ 300,00
Top	 R\$ 89,00	x	jardineira	 R\$ 200,00	 R\$ 300,00

Cropped	 R\$ 160,00	 R\$ 250,00	Blazer	 R\$ 450,00	 R\$ 2.700,00
Sobretudo	 R\$ 460,00	 R\$ 1.500,00	Sunga	 R\$ 100,00	 R\$ 150,00
Bikini	 R\$ 120,00	 R\$ 460,00	Tanga	 R\$ 90,00	 R\$ 100,00

Boina	 R\$ 100,00	x	Bucket	 R\$ 100,00	 R\$ 200,00
Colete	 R\$ 150,00	 R\$ 270,00	Luva	 R\$ 150,00	x
Boné	 R\$ 200,00	x			

Fonte: Site da marca.

O prazo de entrega varia conforme o produto, a compra do produto pode ser parcelada em até doze vezes. Os pagamentos são processados com segurança pelo Pagseguro e as formas de pagamento são: cartão de crédito, boleto, débito online, MercadoPago, pix e depósito. Eles disponibilizam cupom de desconto para clientes que estão realizando a sua primeira compra, basta digitar “MINHAPRIMEIRACOMPRA” ao finalizar a escolha dos produtos. Eles disponibilizam também o cupom “RETIRADA” para clientes que residem em Salvador – BA, com isso eles não pagam frete. Nas peças avulsas quase não encontra desconto nos valores, mas a marca disponibiliza a venda de *kits* que são compostas por conjuntos de peças de uma coleção que são vendidas com descontos que variam de 14% a 27% e o frete é grátis.

- **Praça:**

A marca disponibiliza seus meios de contato, podendo se comunicar através do número de telefone, do Whatsapp e do e-mail. As redes sociais que a marca utiliza são o Facebook, o Twitter e o Instagram, que é a principal rede.

A marca não possui loja física, o site é a principal forma de venda. É através dele que eles apresentam a marca para seus consumidores. Na página principal, se inicia mostrando os meios de contato, o rastreamento rápido e suas redes sociais, em seguida se encontra o nome da marca e uma breve definição e ao lado esquerdo um campo para buscas e no direito um campo para o cliente entrar em sua conta e o carrinho de compras.

O site é dividido por categorias, se iniciando pelo “Dendezeiro *kits*”, depois a categoria de sua coleção mais recente chamada de Tabuleiro e em seguida as categorias “peças”, “coleção”, “acessórios”, “DND Tropical”, “tabela de medidas” e finaliza pelo “todos”. Abaixo vem banners das coleções onde é possível clicar para visualizar. Depois eles sinalizam o cupom de desconto para primeira compra e informam que o site é 100% seguro e que enviam para todo o Brasil.

Ainda na página principal, eles reforçam algumas de suas categorias “DND tropical”, “DND *kits*” e “tabela de medidas” onde cada um deles possuem uma foto de fundo. Em seguida tem algumas peças em destaque da última coleção lançada, a Tabuleiro, e que em seguida eles expõem o *fashion* filme. Já chegando no final da página tem o *newsletter*, onde o cliente se cadastra botando seu e-mail para receber as ofertas por e-mail e no final eles apresentam um pouco mais sobre as informações institucionais, as formas de pagamento, seus meios de contato, suas redes sociais e os selos de segurança.

Figura 16: Página inicial da marca.



Fonte: dendezeiro.com, 2022.

- **Promoção:**

O Instagram serve como principal meio de propaganda da marca. Neles são apresentadas publicações das coleções no *feed* e no *story* por meio de foto, vídeos de *reels*, guias e destaques. Seu perfil possui mais de 57 mil seguidores. Na *bio* se encontra o nome da última coleção lançada, o *user* dos fundadores da marca e o link do Linktr.

Em suas postagens, as fotos e vídeos são feitas em cenários em área externa, que em sua maioria são as fotos e vídeos das campanhas, em fotos e vídeos com cenários internos, que em sua maioria são as que eles usam no site para mostrar os produtos e também em eventos e shows, onde as peças são usadas por artistas. As postagens possuem uma linguagem conotativa e informativa, pois instigam seus clientes a comprar e ao mesmo tempo trazem informações sobre a peça e/ou da coleção.

Figura 17 e 18: Análise do Instagram da marca.

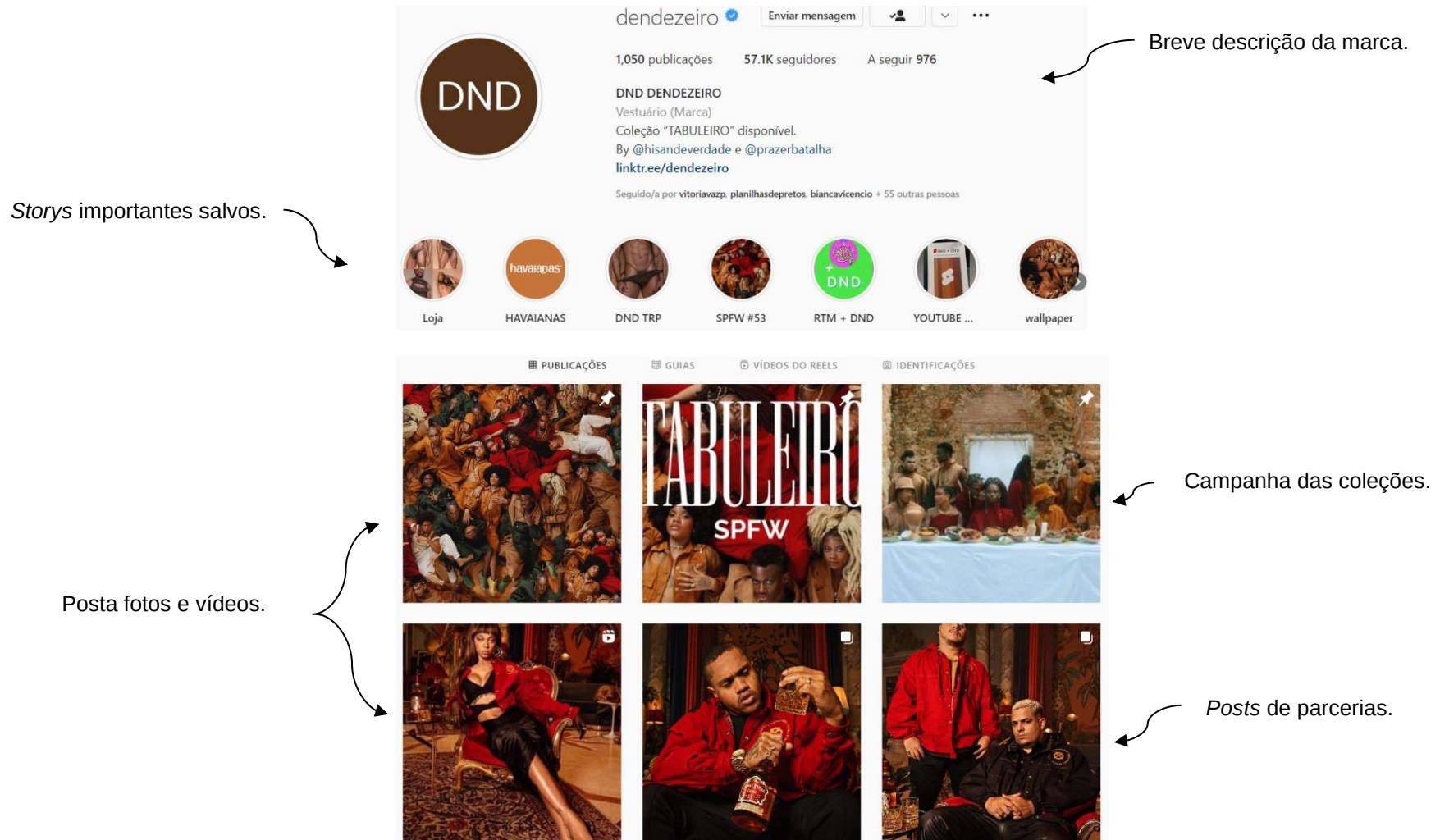


Figura 19 e 20: Análise do Instagram da marca.



Postagem do *fashion film* da coleção, com legenda contando seu conceito.



Fo Junção de moda e pauta racial, instigando seus clientes e mostrando os produtos.

Fonte: Instagram @dendezeiro.

A marca vem tendo uma crescente muito forte desde que foi lançada e com isso novos projetos e parcerias foram surgindo. Em 2020 a marca assina o figurino do filme “Brasil Pandeiro”, comercial da marca de cerveja Devassa com a participação da cantora Iza. Em 2021 eles participam do projeto “City Forest” da Converse, onde foi desenvolvido um painel em Salvador em homenagem a atriz e apresentadora Larissa Luz. Ainda em 2021, a marca lança uma *collab* com o Instagram, onde *kits* com peças da marca foram formados e enviados para influenciadores para promover o *reels* como um espaço cultural. Os influenciadores receberam um *buckt*

hat e um colar de miçanga com seu *user*, com isso, a Dendezeiro se tornou a primeira marca de moda brasileira a fechar uma parceria com a plataforma. No ano de 2022 a marca estreia sua presença no São Paulo Fashion Week em parceria com a Havaianas, onde seus modelos usavam os calçados da marca, em formato digital. Essa coleção fala sobre a diversidade baiana e é a relação de ser cotidiano com o Tabuleiro de Acarajé. A marca também já vestiu grandes artistas como o cantor Hiran, a cantora Ludmilla, a cantora Urias, a cantora Luedji Luna, o Bless que é filho de Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank, entre outros artistas.

- **Público:**

O público-alvo da marca são os jovens e adultos, de todas as orientações sexuais que procuram por uma moda responsável e com propósito. Em sua maioria, o público que mais consome são pessoas pretas, que pertencem a partir da classe média e que são ligadas a pautas raciais e de gênero, além de muitos artistas. Seu público são pessoas que gostam de estar bem vestidas, como roupas com colorações mais neutras e/ou terrosas, mas que possuem uma modelagem diferenciada e ampla. Roupas que trazem histórias são o diferencial para eles.

Foi possível observar também, que além dos clientes comprarem o produto da marca, eles interagem muito nas publicações do Instagram, que é a rede social que mais usam, e não é à toa que a marca tem bastante seguidores e cada dia mais vem crescendo.

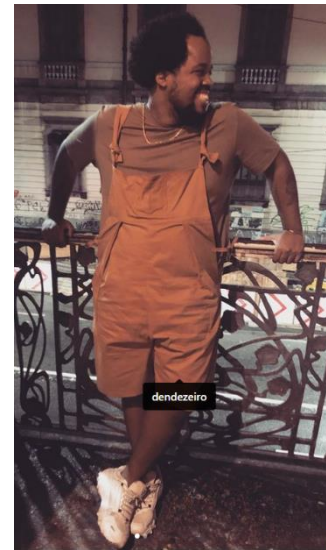
Figura 21: Clientes da marca.



Marie
Stylist e fashion producer
Reside em Salvador
Muito ligada no mundo da
moda.



Maria
Afroempreendedora
Reside em Salvador
Ama estar em contato com a
natureza.



Paulo
Reside no Rio de Janeiro
Curte roles culturais.



Joel
Cirurgião dentista
Reside no Rio de Janeiro
Ama uma praia e curte
festivais.

Fonte: Instagram @dendezeiro.

A observação foi feita a partir de clientes que consomem e interagem com as marcas, as fotos acima são de clientes usando as peças da marca e que postaram em seu perfil pessoal e marcou a marca.

3.2 Marca Meninos Rei

Segundo o site oficial da marca, em 2013 os irmãos Céu Rocha e Junior Rocha, fundam na cidade de Salvador, Bahia, a marca Meninos Rei, com o intuito de valorizar o povo preto e a cultura de seus ancestrais, a marca utiliza na criação de seus produtos a mistura de elementos contemporâneos afro-urbanos com as características de seus ancestrais, onde a maior parte de suas peças são produzidas em tecidos africanos. A marca é conhecida por produzir peças que representam a identidade da cultura africana, através da utilização de cores vibrantes, de tecidos naturais vindos dos países africanos, pela excelente modelagem de peças de alfaiataria e pela a padronização de estampas africanas, tendo como exemplo a utilização da técnica *patchwork*⁵, que junta duas ou três estampas, formando uma só. (TORRE, 2021) Quando criadas, os irmãos sentiam a necessidade de fundar uma marca de moda masculina que oferecessem looks impactantes. A marca acertou em seu objetivo, o que levou a produzirem também peças femininas. A marca possui apenas duas coleções por ano e peças são produzidas sob medida, tanto para as celebridades quanto para pessoas anônimas. (COY, 2021)

⁵ O patchwork é uma técnica que traduzida para português significa “trabalho com retalhos” e que compõe novos designs, colorações e formatos através da união de diversos retalhos.

Figura 22: Céu Rocha e Junior Rocha.



Fonte: Meninos Rei.

3.2.1 Estudo dos 5 P's da marca

- **Produto:**

Meninos Rei é uma marca de moda masculina e feminina, que assim como a Dendezeiro, tem como princípio a valorização do povo preto, trazendo características africanas através de tecidos, das cores, das estampas e da modelagem ampla, que abraça diversos corpos.

Na aba de produtos, no site, se encontra camisas, calças, jaquetas, macacões, tops, blazers, bermudas e jaquetas, além de acessórios, como *buckets*, *shoulder bags*, pochetes, bolsas e *bags*. As peças de roupa podem ser compradas de forma avulsa ou em conjunto. Suas peças são trabalhadas, em sua maioria, em tecidos naturais como o algodão e a triline e algumas com complementação de tecidos não naturais, como a viscose e o couro sintético.

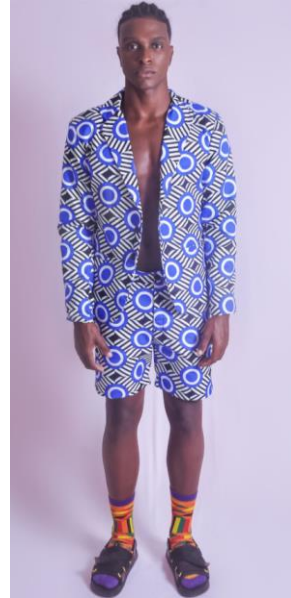
É possível encontrar no site a tabela de medida, onde se encontra peças do PP ao GG. Em sua maioria, peças são estampadas com padronagens africanas e com uma coloração vibrante, encontrando também peças lisas em cor branca. As estampas disponíveis no site são a estampa em tecido africano, a estampa Meu Ori é minha voz, a estampa Avisa lá com recortes em tecido africano estampado, a estampa Avisa Lá com recortes nas cores do Olodum e a estampa Costa Tropical. É possível encontrar também muitas peças com um *shape* mais largo, mangas bufantes e estampas no estilo *patchwork*.

Em seguida, será apresentado algumas peças encontradas no site da marca:

Figura 23: Peças da marca.



Estampa de padronagem africana, cores vibrantes de *shape* amplo.



Conjunto de peças feito em tecido africano.



Peças em cor branca, shape amplo e manga bufante



Acessório em *patchwork* estampado com cores vibrantes.

Fonte: meninosrei.com, 2022.

Ao acessar um produto no site, se encontra seu nome, seu preço, a quantidade de parcelas possíveis, as formas de pagamento, os tamanhos, a quantidade de produtos que deseja comprar, uma pequena descrição do produto, indicando os elementos de

composição do tecido e sugestão de quatro produtos semelhantes. É possível encontrar as normas de troca e devolução do produto, a política de privacidade, os meios de contato e as redes sociais.

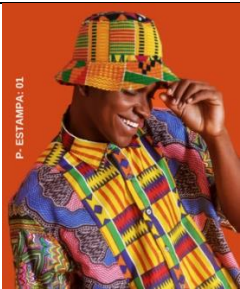
- **Preço:**

Analisando os produtos do site, encontra-se o Chapéu *bucket had* dupla face em *patchwork* de tecido africano / *Collab* Meninos Rei + Ziê como o produto de menor preço, custando o valor de 249 reais e a peça de maior valor e o Macacão Meu Ori é minha Voz, o conjunto Odora em tecido africano e a Jaqueta *Bomber* Meu Ori é minha Voz que, ambas peças custam 698 reais.

Tabela 2: Planilha de preços por categoria.

PRODUTO	MENOR PREÇO	MAIOR PREÇO	PRODUTO	MENOR PREÇO	MAIOR PREÇO
Camisa	 R\$ 319,00	 R\$ 398,00	Blazer	 R\$ 349,00	 R\$ 498,00

Calça	 R\$ 498,00	x	Bermuda	 R\$ 298,00	x
Macacão	 R\$ 349,00	 R\$ 698,00	Jaqueta	 R\$ 598,00	 R\$ 698,00
Conjunto	 R\$ 349,00	 R\$ 698,00	Top	 R\$ 399,00	 R\$ 498,00

Macacão fem.	 R\$ 398,00	x	Chapéu Bucket	 R\$ 249,00	x
Shoulder bag	 R\$ 298,00	x	Bolsa saco	 R\$ 398,00	x
Max pochete	 R\$ 329,00	x	Max bolsa	 R\$ 529,00	x

Bag	 R\$ 398,00	X
-----	---	---

Fonte: Site da marca.

O prazo de entrega varia conforme o produto, a compra do produto pode ser realizada em até dez vezes, onde a partir de duas vezes possui juros. Os pagamentos são processados com segurança pela Pagseguro e as formas de pagamento são: cartão de credito, à vista/ debito online ou então pela Nuvem Pago e as formas de pagamento são: cartão de credito, boleto e pix.

Normalmente as marcas disponibilizam para seus novos clientes um cupom de desconto, mas pelo visto a marca não disponibiliza, pois não foi encontrado nenhuma informação em sua página. Porém é possível encontrar algumas peças que estão com desconto, que variam de 20% a 44% off.

- **Praça:**

A marca disponibiliza meios de contato com o cliente, podendo ser realizado através do telefone, do Whatsapp e do e-mail, além de sua rede social do Instagram.

A marca não possui loja física, o site é a principal forma de venda. Sua página principal se inicia com o nome e a logo da marca no centro da página, onde embaixo vem o nome de seus fundadores. No seu lado esquerdo tem um campo para buscas e no lado direito um campo para se cadastrar, para iniciar a sessão e o carrinho de compras. Abaixo vem as categorias “início”, “produtos”, “contato” e “quem somos”. Depois eles apresentam três *banners* da nova coleção que logo abaixo eles reforçam sua categoria de produtos, mostrando a parte para homens, mulheres e acessórios. Cada uma vem com uma foto de fundo e é possível clicar para ver os produtos. Em seguida a página vem dividida por dois banners, na esquerda eles disponibilizam uma montagem com as fotos da coleção atual pedindo para que os clientes os sigam no Instagram e no lado direito eles falam sobre a *collab* de acessórios que fizeram com a Ziê, mostrando através de uma colagem também.

Figura 24: Página inicial da marca.



Fonte: Site da marca.

Depois eles dão boas-vindas para seus clientes e falam como eles vão se sentir ao vestirem as peças da marca. Em seguida eles mostram as principais categorias e ao lado as peças da coleção atual. Em seguida eles um carrossel com algumas das peças que se encontram em promoção. Já chegando no final da página, eles informam que enviam para todo o país, que o cliente pode

pagar como quiser e que a compra é segura. Finalizando com a navegação para a política de privacidade e as trocas e devoluções, os meios de contato, as redes sociais e o *newsletter*.

- **Promoção:**

O Instagram serve como principal meio de propaganda da marca. Nele contem publicações das coleções no *feed* e no *story* por meio de foto, vídeos de *reels* e destaques. Seu perfil possui mais de 70 mil de seguidores. Na *bio* é possível encontrar uma pequena descrição da marca, um link que leva para o site da marca e o telefone de contato, eles também informam que realizam entregas por todo o Brasil.

Em seu perfil do Instagram se encontra fotos e vídeos em cenários internos, que em sua maioria são as mesmas fotos utilizadas no site para mostrar os produtos, em cenários externos, onde as fotos e vídeos são de campanhas, de eventos e registros do cotidiano, e também mostram matérias jornalísticas que falam sobre a marca. As postagens possuem uma linguagem conotativa e informativa, pois instigam seus clientes a comprar e ao mesmo tempo apresentam informações sobre as coleções, as peças e os eventos.

Figura 25 e 26: Perfil do Instagram da marca.

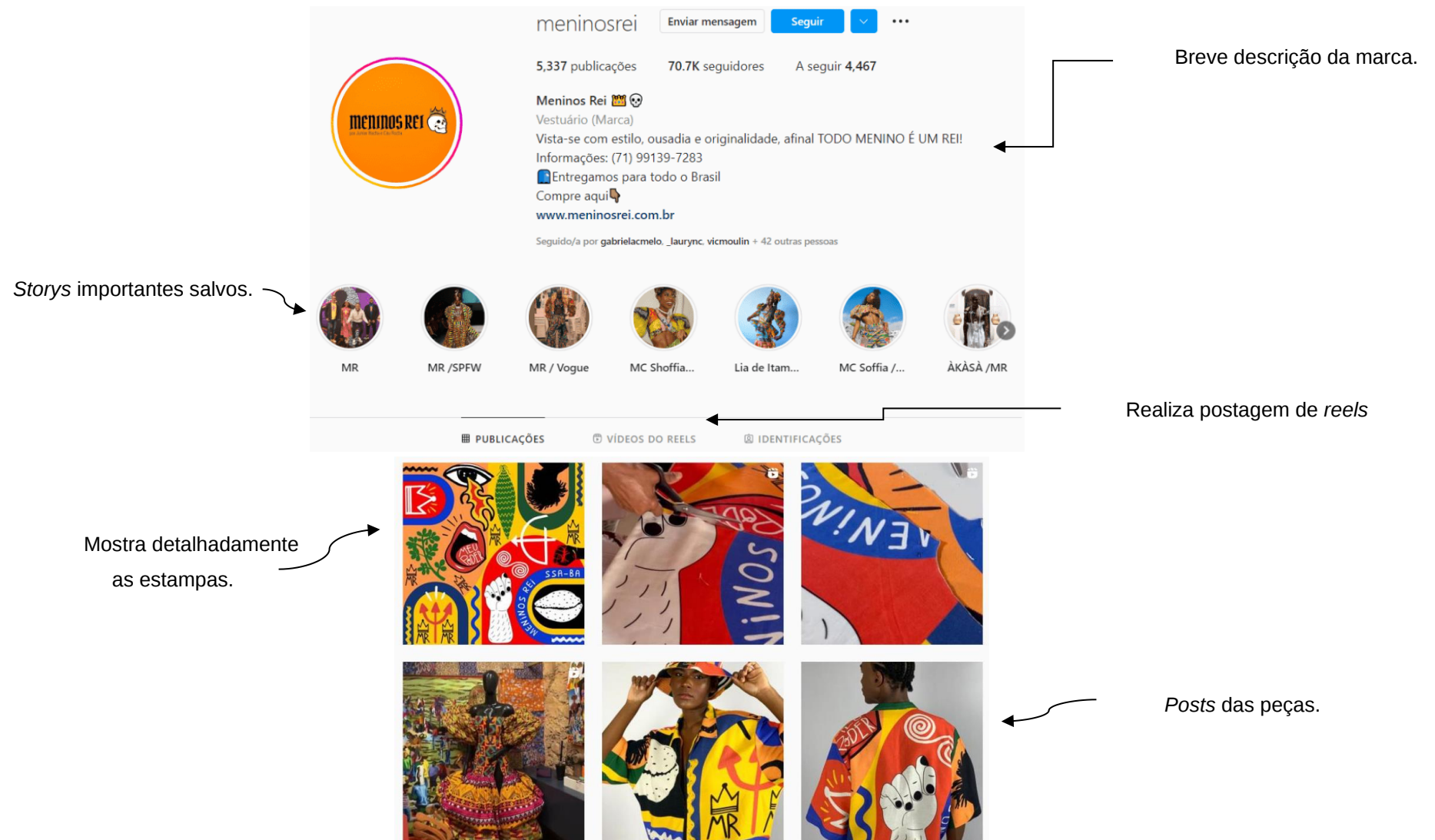
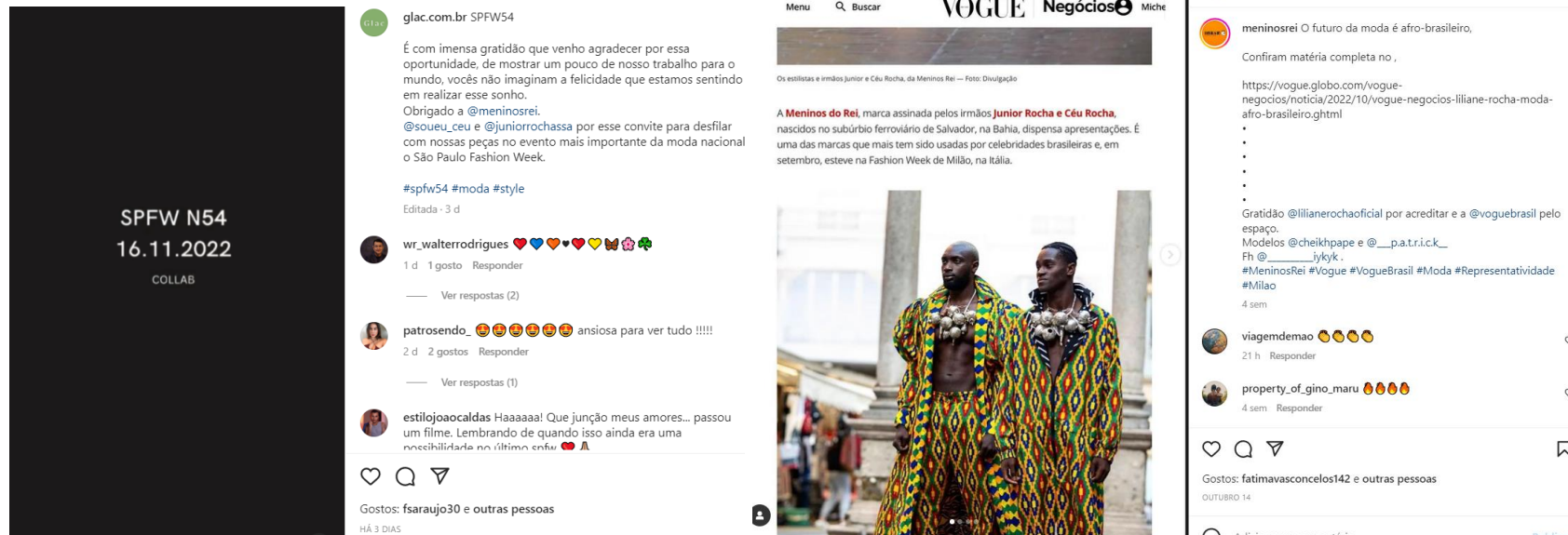


Figura 27 e 28: Perfil do Instagram da marca.



Realiza muita postagem dos eventos de que participam.

Postagem das matérias jornalísticas que saem da marca.

Fonte: Instagram @meninosrei.

Cada vez mais a marca vem conquistando seu posicionamento no mercado de moda e crescendo, com isso parcerias foram surgindo, alguma delas serão apresentadas a seguir. Em 2021 a marca estreia nas passarelas do São Paulo Fashion Week através do projeto Sankofa, cuja coleção foi inspirada na cultura Guiné-Bissau, representando a música e a religiosidade através de cores fortes de suas estampas. No ano de 2022, a marca desfila na semana de moda de Milão com criações afro-urbanas, apresentando a coleção “Meu Ori é minha voz”, representando sua ancestralidade através de tecidos africanos com cores vibrantes e estampas

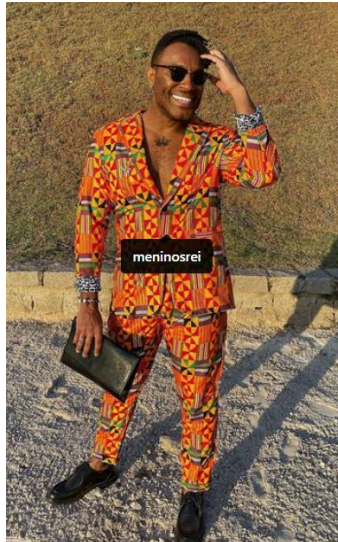
únicas. Recentemente, em 2022, a marca lançou uma *collab* com a marca Arezzo, com uma releitura da sandália Anabella e a marca estampou o calçado, mas essa parceria não teve uma boa repercussão, pois a modelo escolhida foi a Jade Picon, uma *influencer* branca. A marca já vestiu grandes artistas, como a atriz Thais Araújo, o cantor Carlinhos Brown, a professora Jessi Alves, o médico e apresentador Fred Nicácio, a atriz Debora Secco, dentre outros.

- **Público:**

Muito semelhante à marca concorrente, o público-alvo da marca Meninos Rei são os jovens e adultos, de todas as orientações sexuais, que procuram por uma moda responsável e com propósito. A marca também está muito presente entre as celebridades. Seus clientes também gostam de se conectar com seus ancestrais, através de peças com coloração vibrante e em tecidos africanos, que em sua maioria são de algodão, o que ajuda a modelagem das peças ficarem mais armadas e mais poderosas. Em sua maioria, o público que mais consome são pessoas pretas, que pertencem a partir da classe média e que são ligadas a pautas raciais e de gênero.

Foi possível observar, através do Instagram da marca, rede social mais importante deles, que há interação dos clientes nas publicações, através de comentários e curtidas, porém, a marca Dendezeiro consegue ter um retorno maior de interação nas publicações.

Figura 29: clientes da marca.



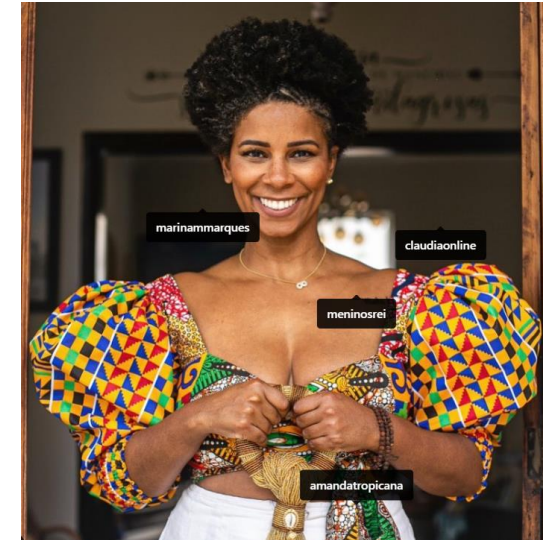
Fred
Medico e apresentador
Reside em São Paulo
Cuida do bem-estar e ama
seus trabalhos.



Ricardo
Reside na Bahia
Ama estar com a família e
amigos.
Curte viajar, ir a festivais e a
praia



Camila
Atriz, dançarina e performer
Carioca morando em SP
Ama estar com amigos, ir a
festivais e seus trabalhos.



Rita
Apresentadora, radialista e
jornalista
Reside em São Paulo
Curte estar com sua família e
amigos.

Fonte: Instagram @meninosrei.

Foi feita uma observação a partir de clientes que consomem e interagem com as marcas, as fotos acima são de clientes usando as peças da marca e que postaram em seu perfil pessoal e marcou a marca.

3.3 Público a partir do estudo das marcas

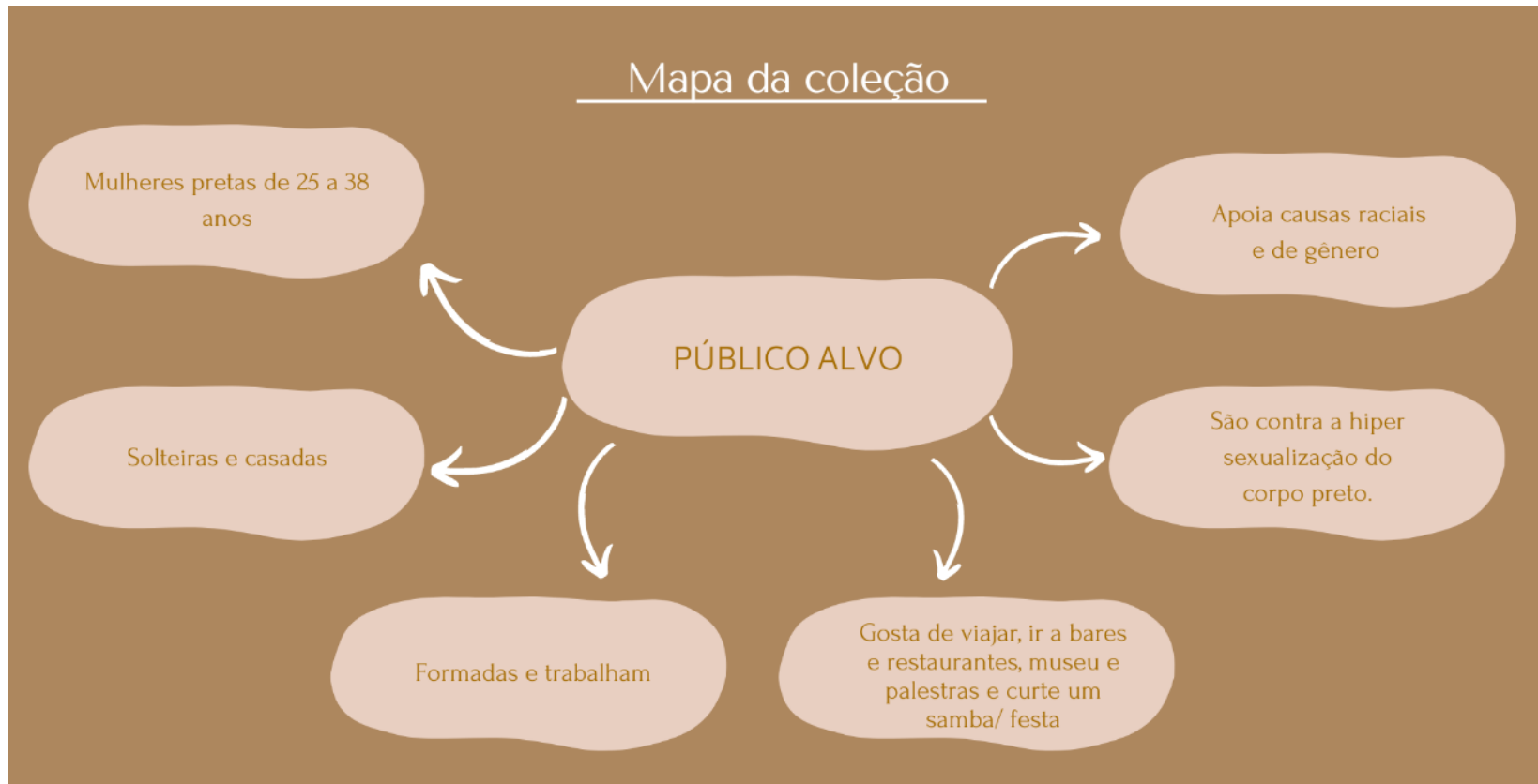
A partir do estudo sobre as marcas Dendezeiro e Meninos Rei, foi traçado público alvo destinado para quem a coleção deseja abraçar.

A coleção foi pensada para mulheres de 25 a 38 anos, solteiras ou casadas, que não dependem financeiramente de seus/ suas parceiras, pertencentes a partir da classe média, ondem são formadas e sua renda vem através de seu trabalho, que foi conquistado através de muita luta. Elas buscam aumentar a sua capacitação profissional. Elas gostam de aproveitar o dia a família e amigos, buscam estar sempre viajando, gosta de ir a bares e restaurantes, a museus e palestras e de vez enquanto curte ir em um samba/ festa.

Elas procuram uma coleção de moda com peças de roupas que seja reconhecida por valorizar a cultura negra, enaltecendo sempre a beleza e a força das mulheres pretas. São mulheres que não querem ver seu corpo sendo hiper sexualizado e que acreditam quem através de roupas com shapes mais amplos elas consigam passar para as pessoas a sua real essência, passando a sua beleza interna e externa através de elementos presentes na identidade africana. elas aceitam seus traços, exploram seu cabelo e aceitam seu corpo e curvas do jeito que são. As peças serão trabalhadas em tons terrosos, em técnicas de estampas africanas e miçangas, trazendo elementos que pertencentes a sua ancestralidade.

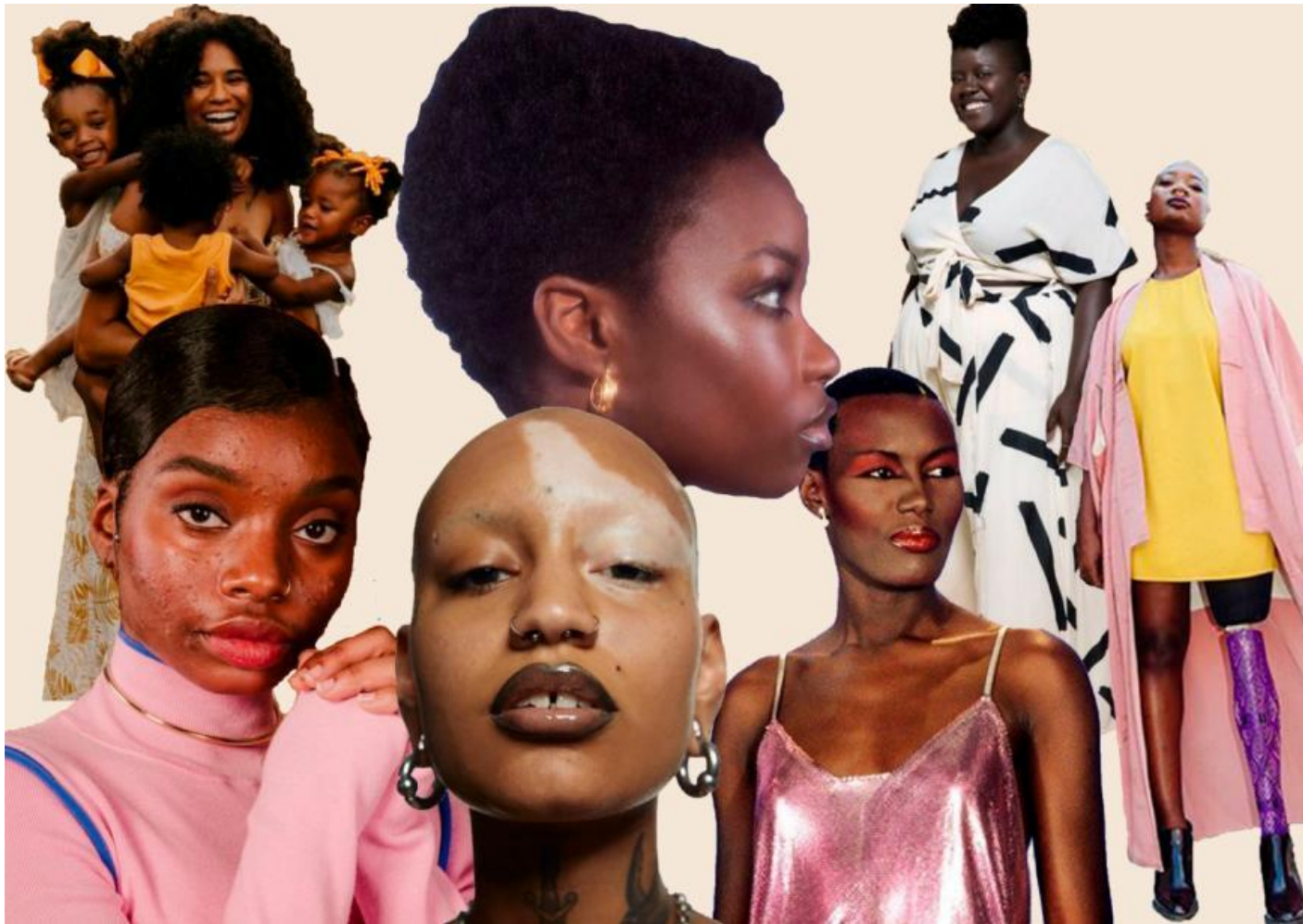
A seguir, foram elaborados um mapa da coleção e um *moodboard* sobre o público alvo:

Figura 30: Mapa de público alvo.



Fonte: Autoral, 2022.

Figura 31: *Moodboard* de público alvo.



Fonte: Autoral, 2022.

Após traçar o público alvo, foi possível criar uma persona ideal, que se encaixaria nos princípios dessa coleção:

Figura 32: Persona.

Fernanda

→

25 ANOS

Dados principais:

Mulher preta, solteira, mora sozinha no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro. Trabalha como arquiteta com o cargo de coordenadora.

Estilo de vida:

Mesmo com a rotina agitada, ela faz questão de sempre arranjar um tempo para cuidar da sua saúde mental com atividades culturais, e claro, a terapia sempre em dia. Recentemente decidiu trazer aspectos da sua ancestralidade para o dia a dia.

Hobbies:

Gosta muito de viajar com os amigos ou com a família. Sempre que possível, ela vai a restaurantes fazer uma boa refeição e a bares a noite para beber uma cerveja com suas amigas. Se o tempo abrir certamente ela estará na praia. Gosta de ir a museus e adora um sambinha.

Comportamento de compra:

Procura uma moda que traga valores, principalmente as que ressaltam sua origem. Procura marcas que trabalhem com roupas conformáveis, com modelagens mais apas e cores mais neutras.



Fonte: Autoral, 2022.

4. Pesquisa criativa

Neste capítulo, será possível encontrar uma pesquisa criativa de elementos para fazer parte da coleção.

4.1 Elementos afro-brasileiros presentes no vestuário

Por muito tempo, a riqueza da indumentária afro-brasileira não foi alvo de pesquisa, sendo silenciada e não era mencionada quando se tratava da indumentária brasileira, sendo essa muito importante para o contexto social da história do Brasil e para seus integrantes e muitas vezes entendidas como indumentária étnica. Com os anos isso vem mudando e suas vestimentas vêm ganhando espaço e importância, mantendo viva as tradições e as raízes herdadas de seus ancestrais. A vestimenta afro-brasileira é o reflexo da história, da vivência, do cotidiano da cultura do povo preto, que é composta por elementos que valorizam a cultura, a estética e a identidade desse povo e que estão presentes em suas vestimentas. (HARGER; ARAUJO, 2015).

A construção da identidade cultural veio através da luta do povo preto, das culturas nacionais e de questões sociais e naturais, que foram criadas a partir do processo de exclusão e que leva a uma vestimenta diferenciada, tendo uma identificação criada pelos próprios autores.

A seguir, foi realizada uma pesquisa sobre elementos pertencentes à essa cultura, que por sua vez, serão importantes para formação da coleção, pois serão elementos em que irão compor as peças, trazendo a identidade e acendendo a ancestralidade, através de detalhes.

4.1.1 Miçanga (contas)

O primeiro elemento que iremos trabalhar é o uso de miçangas⁶ na indumentaria africana, que também é conhecida como conta. Johnson (2020) diz que as miçangas ou contas tem uma simbologia muito importante para a cultura do povo africano, pois elas significam beleza, identidade, poder, orgulho e cultura para eles. Para Hanger (2013, p.79) “o uso de contas ou miçangas na África é utilizado como “símbolo de beleza, riqueza ou posição social, para proteção e cura, para indicar uma adesão religiosa, como sinais de fases da vida e como indicador de identidade grupal”.

Figura 33 e 34: Adornos em miçanga e escultura africana em barro forrada com miçangas coloridas, representando "Cabeça Nigeriana".



Fonte: Wiriko, 2015.



Fonte: Levy Leiloeiro, 2015.

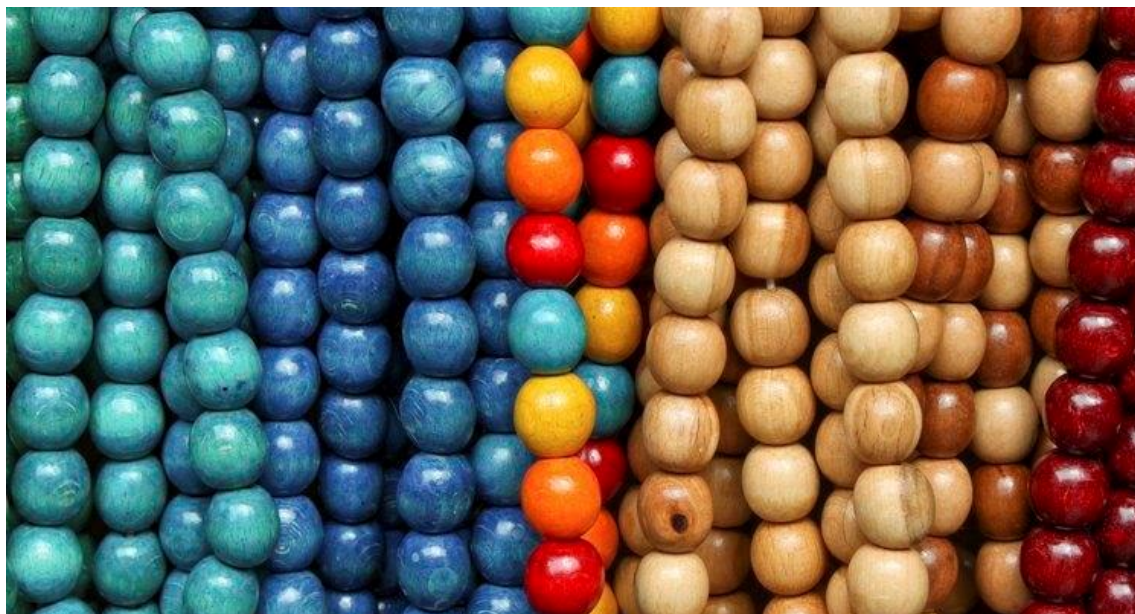
⁶ Segundo o site Wikipedia (2022, p. 1), ““Miçanga” viria do idioma xhosa *masanga*, palavra de origem africana que significa “contas de vidro miúdas”, que é o plural de *usanga*. Ou viria do tupi antigo *posanga*, “enfeite”.

Por muito tempo, no período escravocrata, as miçangas eram utilizadas como forma de pagamento, eram moedas usadas para comprar os escravos em troca de gado e comida. Além disso, cada cor e tamanho tem um código. Para o povo Zulu, da África do Sul, os de tamanho grande simbolizavam riqueza e a classe social.

Para Johnson:

Acredita-se que as azuis aumentem a fertilidade. As vermelhas são reservadas para cerimônias como festivais tribais, funerais, circuncisões de meninos jovens e danças de colheita. O preto implica idade e sabedoria. O amarelo significa classe alta e o dourado indica uma vida longa. (JOHNSON, 2020, p. 1.)

Figura 35: Miçangas de diferentes cores e materiais.



Fonte: Ehow Brasil, 2020.

As miçangas também têm uma simbologia identitária e cultural, sendo possível também identificar a posição de uma pessoa. Ela também é conhecida por conter “poderes mágicos, como transmitir a fertilidade” (JOHNSON, 2020, p. 1.)

As miçangas Mali, para as tribos da África do Sul, quando usadas em casamento representam beleza, tendo as de metal e de pedra como as de maior durabilidade. Os povos africanos também utilizam em outros materiais, como os de textura lisa que são feitos de cerâmica ou bambu ou os de materiais naturais, como as conchas, o vidro, o osso, a âmbar e a madeira. É possível encontrar indústrias que produzem as miçangas na região da Gana, como o povo Krobo. (JOHNSON, 2020)

Os artesãos-são considerados artistas que utilizam diversas cores e técnicas em seus projetos para produzi-las, aplicando em roupas, na produção de joias, para decorar esculturas e em objetos utilizados em cerimônias, fabricando em fios de metal ou de fibra. Atualmente, mas miçangas e as contas são utilizados como forma de status, de reconhecimento cultural, reafirmando sua cultura e sua simbologia, principalmente em cerimônias religiosas e em adornos.

Pensa-se em usar as miçangas como complementos das peças, utilizando-as como detalhes, mas que trazem um peso e importância nas peças.

4.1.2 Estampas e tecidos africanos

Em seguida aparece a utilização de estampas e tecidos africanos. Vidal e Arruda (2020) mencionam que elementos como a estamparia e os tecidos africanos são importantes para o resgate da identidade e da cultura africana, sendo importante também para o combate do racismo no Brasil, onde “(...) o ato de vestir-se enquanto algo eminentemente político, numa crítica aos padrões estéticos hegemônicos, eurocêntricos e ao próprio sistema capitalista.” (VIDAL; ARRUDA, 2020, p. 2), servindo de resgate das tradições culturais dos povos oriundos da África, vestindo-se de elementos ritualísticos e sagrados.

Serão mencionados três diferentes tipos de tecido africano, que possuem um valor e importância no mercado brasileiro, eles são: o Ofi/ Pano da costa, o Adinkra e o Wax. É possível observar que cada região da África utiliza um tipo de “pano”, que carrega saberes e culturas da região. “O Kente e o, de Adinkra Gana; o Adire e o Ofi/Pano da costa, da Nigéria; o Bogolan, do Mali; o Kuba, do Congo; além do Arkilla, da Costa do Marfim.” (VIDAL; ARRUDA, 2020, p. 5) Começando com o Ofi/ Pano da costa, que foi o primeiro “pano” a vestir os africanos em território brasileiro.

De acordo com Vidal e Arruda:

Tal tecido estará presente nas indumentárias crioulas e será o elemento que acompanhará a vestimenta de sair, sendo usado como xale e/ou repousado ao ombro, em situações sociais. Nas ocasiões de trabalho, irá dar maior apoio ao movimento do corpo, reforçando atividades braçais como o das vendedeiras e lavadeiras, sendo usado amarrado à cintura e chamado de “rojão”. Em situações religiosas, será amarrado no ombro ou na altura dos seios, indicando o orixá masculino ou feminino, respectivamente. (VIDAL; ARRUDA, 2020, p. 5)

No Brasil, esse tecido é mais conhecido quando chamado de “Pano da costa”, porém, em território africano, o tecido não é reconhecido com essa nomenclatura, eles conhecem pela nomenclatura original chamada Ofi, que vem da língua yorùbá, da Nigéria, que em seu território simboliza os “(...) valores socioculturais, às representações estéticas e a eventos da cultura yorùbá.” (VIDAL; ARRUDA, 2020, p. 6). Mas, ao chegar em território brasileiro, o tecido ganhou uma nova identidade e significado, se distanciando de sua identidade original, se tornando um elemento utilizado em práticas religiosas em terreiros de matriz africana, representando suas divindades.

Figura 36, 37 e 38: Tecido Ofi, Feira de São Joaquim, em Salvador/BA (esquerda); Panos da costa produzidos no Brasil (meio) e técnica de estamparia.



Fonte: Artigo Reflexões em torno dos tecidos africanos como instrumentos da luta antirracista, 2020.

Fonte: Juliet Maingi, 2019.

O próximo mencionado será o Adinkra que é utilizado pela realeza de Gana. “Tais tecidos significam “Adeus” e, portanto, estão inicialmente relacionados aos rituais fúnebres e popularizados em festivais de homenagens, como nos foi apontado pelo “administrador”. (VIDAL; ARRUDA, 2020, p. 7)

Vidal e Araújo (2020) explicam que o tecido apresenta técnicas de estamparia feito à mão, utilizando carimbos e que seus símbolos contribuem com a formação de identidade afro-brasileira, pois é possível encontrá-los também na cidade do Rio de Janeiro em construções urbanas, além das estampas.

Figura 39: Descrição de símbolos.

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	Proteção e presença divina		Inteligência, engenhosidade		Grandeza, carisma e liderança		Fé em deus
	Majestade e supremacia divina		Beleza, higiene, qualidades femininas		Vigilância, atenção		A supremacia de deus
	Aprender com o passado		Humildade, força		Coragem, valor		Conhecimento, sabedoria, prudência
	Aprender com o passado		Amor, segurança		Piedade, educação		Comprometimento, perseverança
	Prontidão, firmeza		Lei, justiça, escravidão		Paciência, tolerância		Fortaleza, prontidão
	Mortalidade		Amizade, interdependência		Entendimento, acordo		Mudanças, a dinâmica da vida
	Sabedoria, engenhosidade, inteligência, paciência		Independência, liberdade, emancipação		Adaptabilidade		Boa sorte, santidade
	Poder do amor		Segurança		Sabedoria, criatividade		Pacificação, reconciliação
	Bravura, força		Inveja, ciúmes		Divindade da mãe Terra		Ofício sacerdotal, lealdade, destreza
	Excelência, autenticidade		Democracia, união da diversidade		Resistência, desenvoltura		Conhecimento, educação vitalícia
	Esperança, providência, fé		Valentia, coragem		Afluência, abundância, união		Serviço, liderança

Fonte: Matemática é fácil, 2021.

O último tecido mencionado é o Wax, que é produzido e estampado por uma empresa holandesa, fundada em 1846, que produz a estampa em tecido de algodão com desenhos que representam a história social da África. (VIDAL; ARRUDA, 2020). Originalmente, o Wax não nasceu em território africano, ele chegou “(...) ao continente africano através das muitas interações culturais entre, Ásia, Europa e África, anteriores ao período colonial do século XIX.” (MAIA, 2017, p. 3) O tecido apresenta diversas técnicas de tecelagem, tingimento e estamparia, que foram utilizadas para a formação da técnica *Batik*⁷, em território irlandês.

Vidal e Araújo (2020) explicam que “A entrada do Wax holandês no mercado africano se efetiva quando a tradição local é revisitada e as identidades são recriadas, através da nomeação dos tecidos que representam narrativas históricas reintegradas do global ao local. É possível encontrar o tecido na empresa Vlisco.

⁷ É uma técnica de tingimento de tecido criando uma estampa desenhada à mão. Nesta técnica o tecido é isolado com cera quente antes de receber a tinta. Dessa forma os desenhos são criados com um toque muito pessoal, já que é impossível que uma peça seja reproduzida diversas vezes. (Turek, 2012, p. 1)

Figura 40: A miss Brasil Raissa Santana usa vestido Baobá.



Fonte Colóquio Moda, 2017.

5. Coleção

Este capítulo apresentará a coleção e seu conceito, mostrando o processo de criação dele, onde serão apresentados o release, as cartelas, o mix de produto, os croquis, as fichas de produção e a ficha técnica do produto desenvolvido. Dentro da cartela, será mencionado a utilização dos aviamentos, dos tecidos, das cores e das estampas.

5.1 Release

O nome RaGo veio através da junção das primeiras sílabas do meu nome, Rafaella, com meu primeiro sobrenome, Gonçalves. Esse nome foi dado para a coleção que surgiu através de um desejo de uma moda destinado ao público de mulheres negras que demoraram a buscar e entender suas raízes, por conta do processo de colonização, que trouxe para o Brasil uma ideia de moda europeia. Esta coleção terá a mistura de elementos utilizados na cultura africana com a da cultura brasileira, reafirmando a identidade delas através da estética, trazendo representatividade e visibilidade, onde trabalhasse com peças de roupa em alfaiataria, com uma pegada moderna e elegante, destinadas a ocasiões do dia a dia dessas mulheres que gostam de representar seu estilo de vida na forma de se vestir, onde elas estariam com roupas simples, mas que trazem uma bagagem histórica e identitária, junção essa muito importante para a manutenção da cultura negra brasileira e africana.

Em seguida, para entender mais claramente, foi criado um mapa sobre o posicionamento de marca, importante para o desenvolvimento e planejamento da coleção.

Neste trabalho de conclusão de curso, apresentarei uma coleção de moda feminina destinada ao público preto que possui uma renda financeira a partir da classe média e que buscam uma moda com propósito e a valorização de sua cultura.

Figura 41: Mapas da coleção



Fonte: Autoral, 2022.

A coleção irá trabalhar com peças de roupa produzidas em tecido natural com uma modelagem mais larga, tendo um caimento solto e confortável, sem dar ênfase para as curvas do corpo delas, dando foco aos elementos utilizados, que reafirmam suas raízes. Como o público são de mulheres que estão se inserindo agora nessa cultura, as peças não serão produzidas em cores vibrantes,

assim como se vê na maioria dos povos africanos, elas serão trabalhadas em tons terrosos. As peças possuem o nome de mulheres importantes na minha vida, são mulheres pretas da minha família que tenho muito orgulho.

Figura 42: *Moodboard* de formas e cores.



Fonte: Autoral, 2022.

Antes de começar a apresentar a coleção, foi realizada uma pesquisa criativa sobre elementos de composição que serão usados para a elaboração das peças da coleção. Foram elaborados *moodboards* de inspiração que contém referências visuais, importantes para a formação da coleção, transmitindo os conceitos e propostas do projeto e para visualização de elementos de composição. Foram criados dois *moodboards*: o de cores e formas e o de elementos e estampas, que foram planejados para compor a coleção.

Figura 43 e 44: *Moodboard* de elementos e estampas.





Fonte: Autoral, 2022.

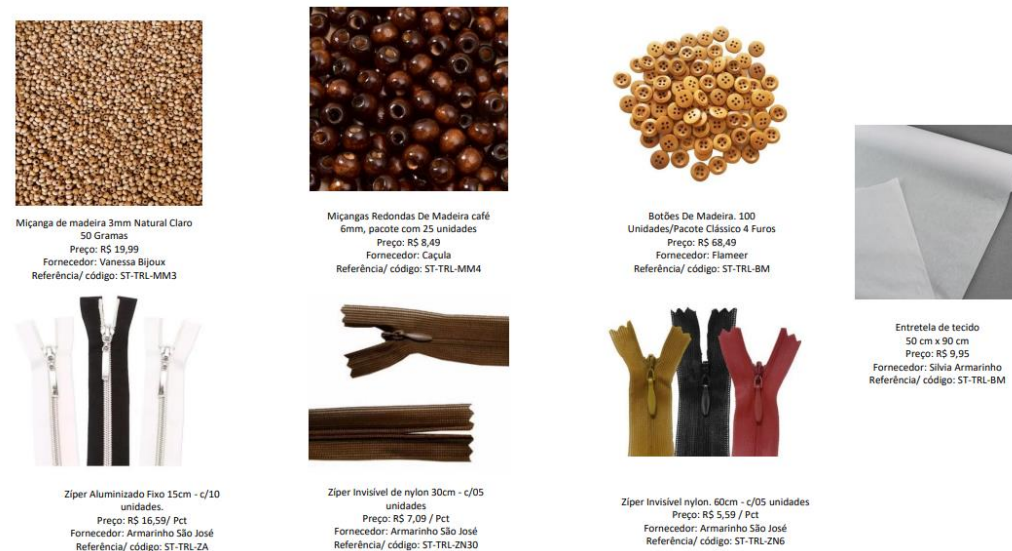
5.2 Cartelas

A seguir, será apresentada as cartelas de aviamento, tecidos, cores e estampas que são utilizadas na coleção.

5.2.1 Aviamentos

Um dos aviamentos, que será usado como destaque e diferencial, será encontrado em algumas peças é a miçanga de madeira, que além de ser usada em roupas e/ou adornos, elas também simbolizam riqueza, proteção e riqueza para a cultura africana.

Figura 45: Cartela de aviamentos.



Fonte: Autoral, 2022.

5.2.2 Tecidos

A escolha de tecido, na cultura africana, vai além de ser só um objeto de moda para produzir roupa, ela está ligada a cultura, vida social, economia e a religião dos povos africanos, isso tudo agrega valor e importância, além disso, o tecido também era utilizado com forma de moeda.

As roupas serão produzidas em tecidos naturais feitos de algodão. As roupas em algodão têm um significado na cultura africana, pois era com esse material que os negros produziam suas roupas para ensacar café, durante o período escravocrata, mas com o tempo ele foi ressignificado e passou a ser usado pelos povos de forma bem elaborada e de muita importância no dia a dia das pessoas, sendo produzidas da forma lisa ou estampada.

Figura 46: Cartela de tecidos.

		
Nome do tecido: Tricoline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Catex Tecidos Gramatura: 130/142 g/m ² Largura: 1,50m Preço: R\$ 20,90 Referência/ código: S724_LCCL	Nome do tecido: Brim Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Center Fabril Gramatura: 200 G/M ² Largura: 1,50m Preço: R\$ 39,80 Referência/ código: ST-TRL-BG	Nome do tecido: Popeline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Bazar Setti Gramatura: 200 G/M ² Largura: 1,60m Preço: R\$ 10,00 Referência/ código: 5333- TECIDOPEPELINEBRANCO

Fonte: Autoral, 2022.

5.2.3 Cores

O uso de cores vibrantes, na cultura africana, tem uma grande importância, além de ser uma grande característica quando se fala de sua indumentária, o uso de algumas cores tem um significado para alguns povos. Mas nessa coleção, a maior parte das peças serão apresentadas em uma coloração mais calma visualmente e com isso, a paleta escolhida foi de predominância a de tons terrosos. Essa escolha foi feita, pois o público consumidor é de mulheres que gostam de peças de roupas onde o que mais chama atenção são as modelagens e os *shapes* largos.

Na África, os tons terrosos representam a terra, o solo, pelas suas paisagens mais secas e seus desertos. O amarelo simboliza a abundância de ouro e prosperidade. O verde simboliza a natureza e a vida. Já o vermelho simboliza para alguns povos morte e para outros, vitalidade. Segue a paleta de cores idealizado para a coleção:

Figura 47: Cartela de cores.



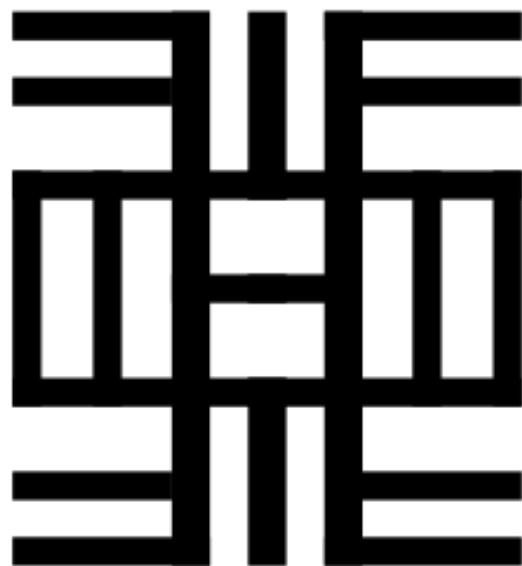
Fonte: Autoral, 2022.

5.2.4 Estampas

As estampas, na cultura africana, são muito importantes para a afirmação da identidade dos povos, em geral, eles utilizam diversas cores e grafismos e essas tradições vem se aprimorando pelas tradições, trazendo através de imagens muita criatividade e beleza. É possível encontrar estampas tingidas, bordadas, pintadas e impressas, onde são representadas figuras de seres, objetos, espaços ou elementos da mitologia africana, tudo isso é muito importante para manter as raízes da ancestralidade.

Para a produção da estampa, foi feito um estudo para conhecer algum dos processos existente, o que levou ao símbolo Adinkra. Original da África Ocidental, Adinkra trabalha com o conjunto de símbolos ideográficos, que podem representar provérbios, frases ou valores culturais, cuja o 47 escolhidos símbolos que ornassem para compor a estampa. O primeiro símbolo escolhido foi o Nea Onnim Não A Sua, Ohu que significa “quem não sabe pode aprender”, símbolo do conhecimento, da educação ao longo da vida e da continua busca pelo saber.

Figura 48: Símbolo Nea Onnim Não A Sua, Ohu



Fonte: Wikimedia Commons, 2020.

Figura 49: Símbolo Owuo Atwedee.



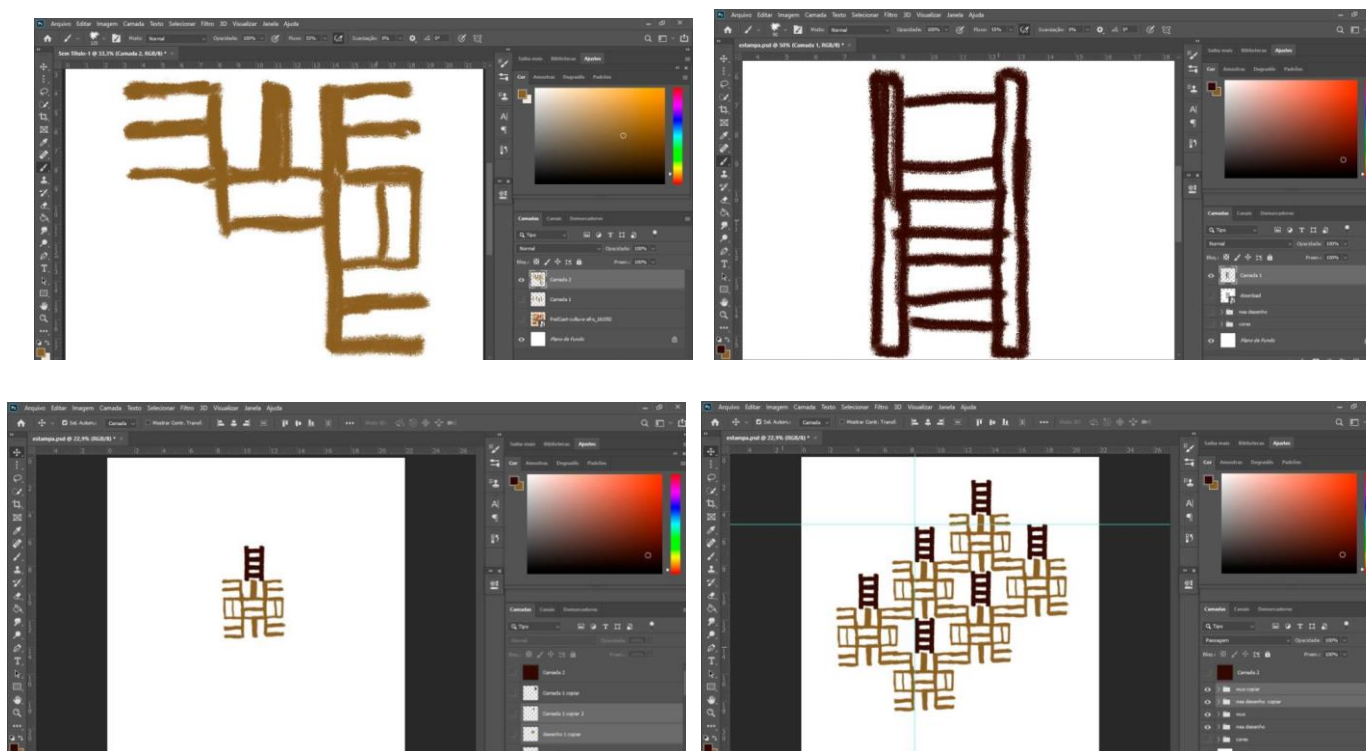
Fonte: Afro & África, 2012.

O segundo símbolo escolhido foi o Owuo Atwedee, “A escada da morte”, que simboliza a mortalidade. “Ele representa a morte como uma escada que o indivíduo sobe para chegar a uma existência posterior, evocando a existência imortal da essência imaterial do ser humano.” (AFRO & ÁFRICA, 2012, p.1)

O processo de criação da estampa foi feito através do programa Photoshop da Adobe e desenhada a mão, utilizando a mesa digitalizadora. Após algumas testagens, a estampa nasceu e ela foi feita uma estampa com variantes de cor e de que são, no fundo branco, preto e em duas tonalidades de marrom, recebendo o nome Ounea, que vem da junção dos dois símbolos.

Para a criação da estampa, primeiro os desenhos foram feitos e ao finalizar, foram coloridos, esse processo foi realizado individualmente com os símbolos, em seguida, foram feitos testes de encaixe. Seguem abaixo umas fotos do processo criativo da formação da estampa:

Figura 50, 51, 52 e 53: Processo criativo da estampa.



Fonte: Autoral, 2022.

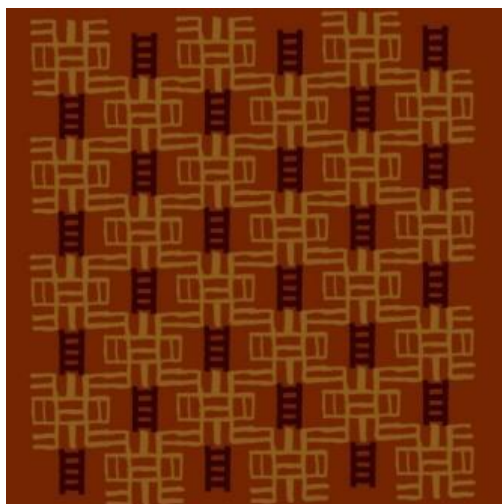
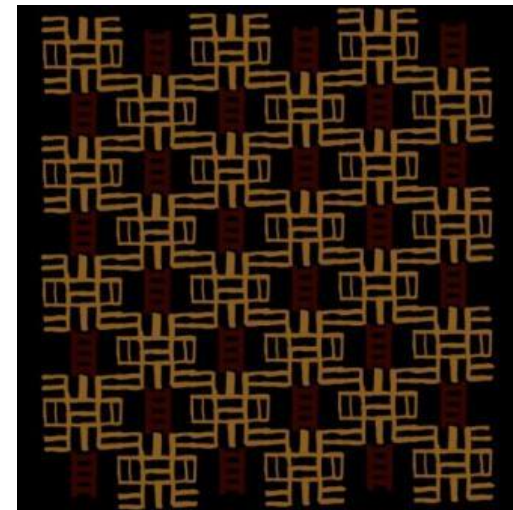
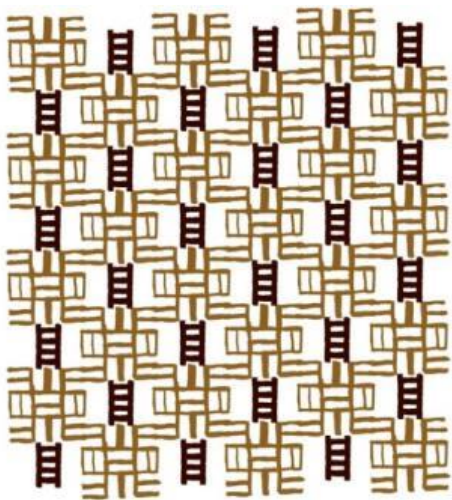
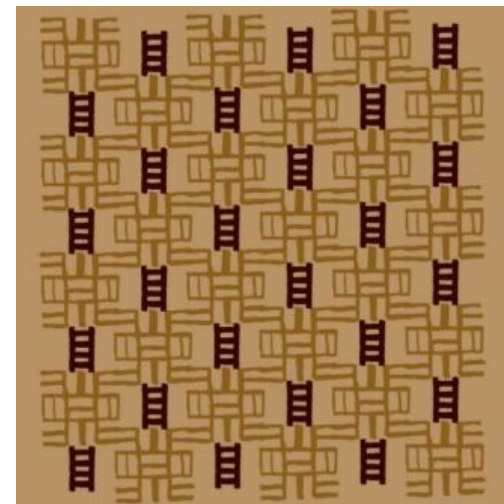
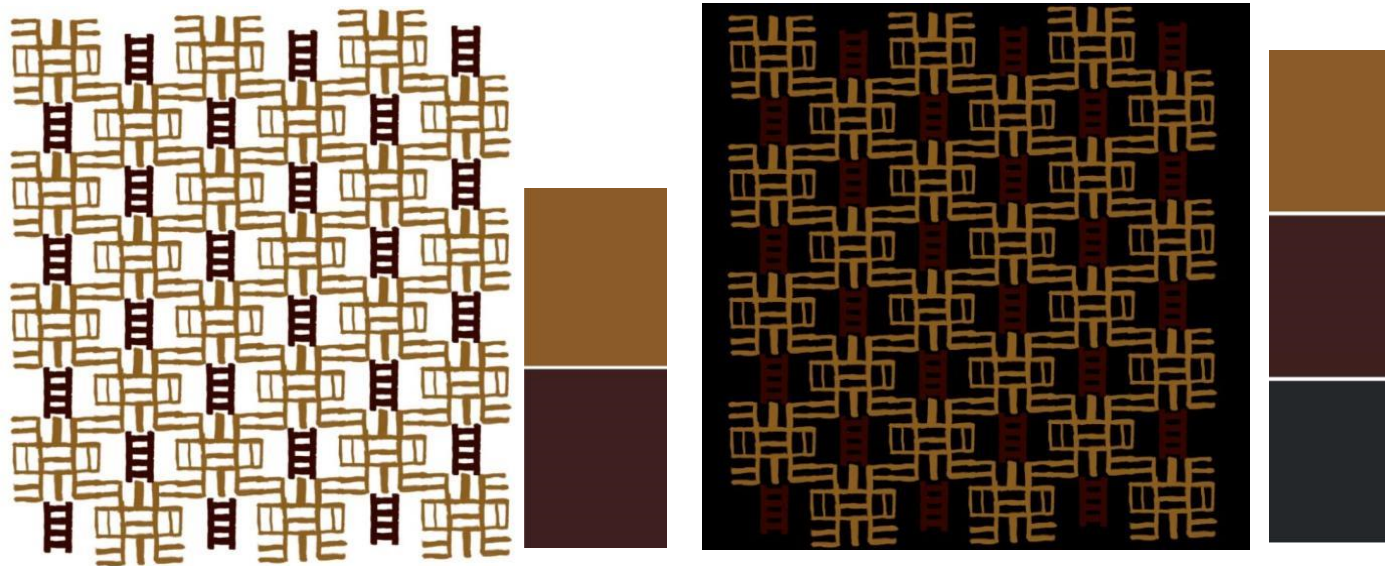


Figura 54,55,56 e 57: Estampa e variações de cor.



Segue abaixo as informações técnicas da estampa:



Nome da estampa: Ouneá

Técnica de estampa: Digital

Tipo de estampa: Corrida

Tipo de rapport: Estampa alinhada (linear)

Direção: Monodirecional

Medida do rapport: 22 cm x 22cm

Cores: Honey Ginger, Caramel Café e Black Beauty.

Inspiração: Símbolo Adinkra

Material utilizado: Pintura digital

Sistema de repetição (grid): Bloco

Classificação: Étnico

Variação de módulos: Aleatório (allover)

Repetição do rapport em escala 1:5

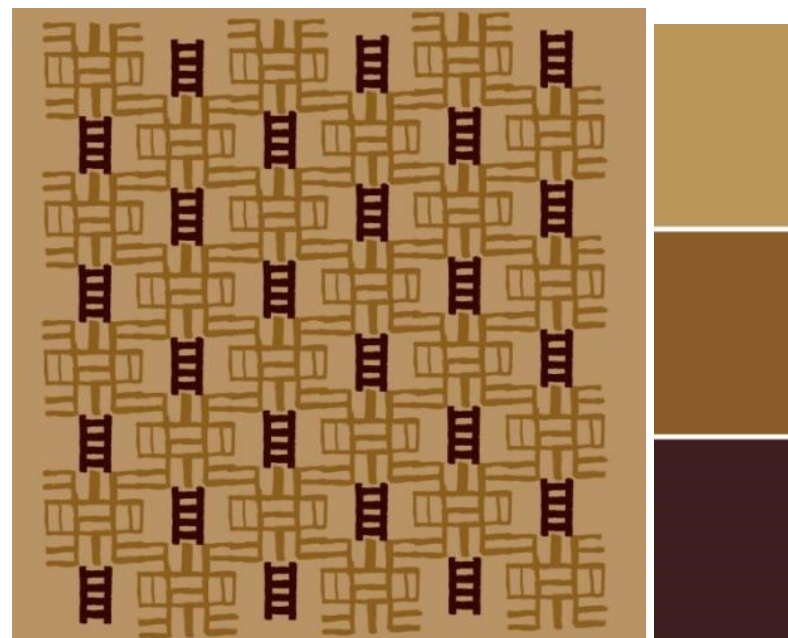
Segue abaixo as informações técnicas das estampas com as variantes de cor de fundo:



Medida do rapport: 22 cm x 22cm

Cores: Caramel Café, Potter's Clay e Black Beauty.

Material utilizado: Pintura digital



Medida do rapport: 22 cm x 22cm

Cores: Apple Cinnamon, Caramel Café e Black Beauty.

Material utilizado: Pintura digital

Em seguida, as variações de tamanho dos padrões da estampa:



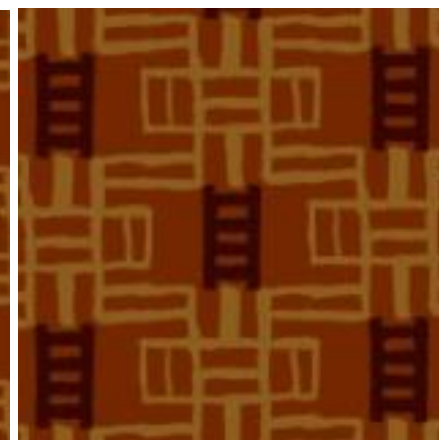
6,76 cm x 6,76 cm



9,16 cm x 9,16cm



13,45 cm x 13,6 cm



17,15 cm x 17,15 cm

Medida do rapport:



Medida do rapport: 9,16 cm x 9,16cm



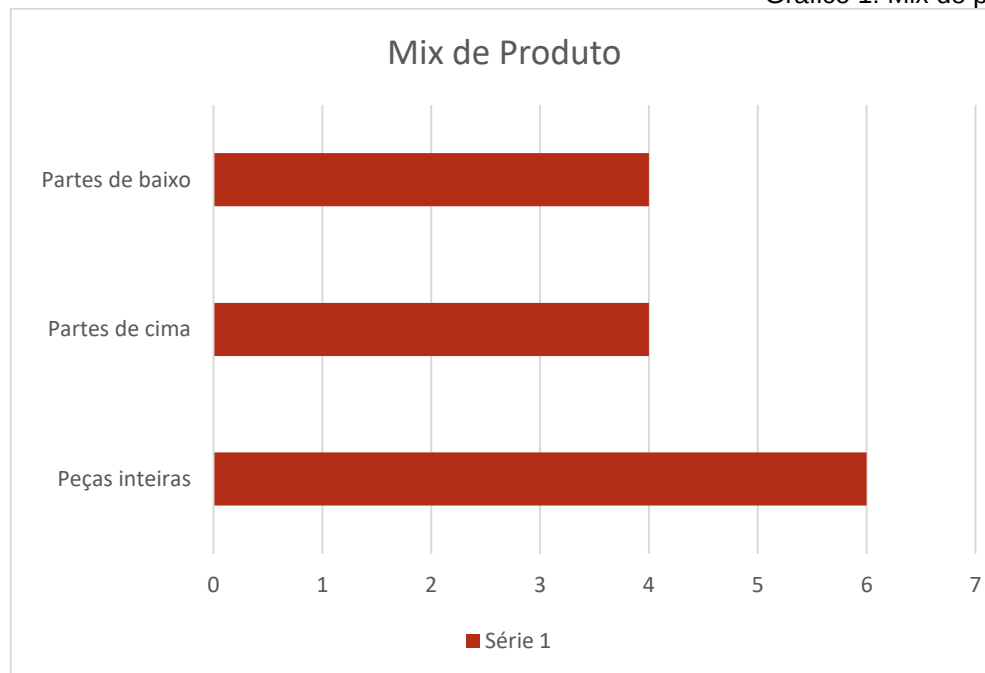
Medida do rapport: 21,2 cm x 21,18 cm

5.3 Mix de produtos

A coleção foi pensada em roupas para serem usadas no cotidiano dessas mulheres, que gostam de peças simples, mas com informação de moda e identitária. O estudo das marcas Dendzeiro e Meninos Rei foram muito importantes para a formação do mix de produtos, para entender a divisão das partes de roupa.

Esta coleção está composta por 10 *looks*, sendo dividida por peças 6 inteiras, 4 partes de cima e 4 partes de baixo.

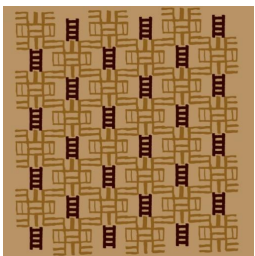
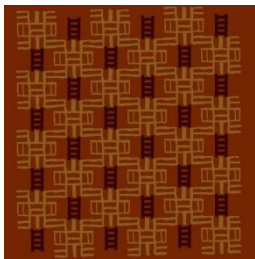
Gráfico 1: Mix de produtos



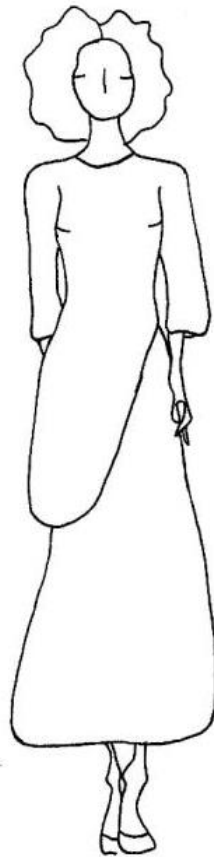
A coleção vai ser composta por peças lisas, estampadas e com aplicação de miçanga. Como pode observar, a coleção possui as seguintes peças: 3 vestidos longos, 1 vestido curto, 1 macacão, 1 macaquinho, 2 blusas, 1 cropped, 1 blazer, 3 calças e 1 saia.

Fonte: Autoral, 2022.

Segue os desenhos dos looks pensados para a coleção:



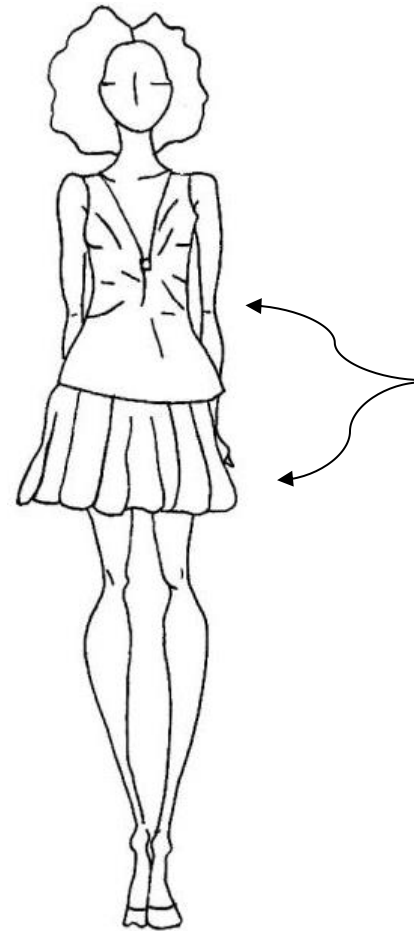
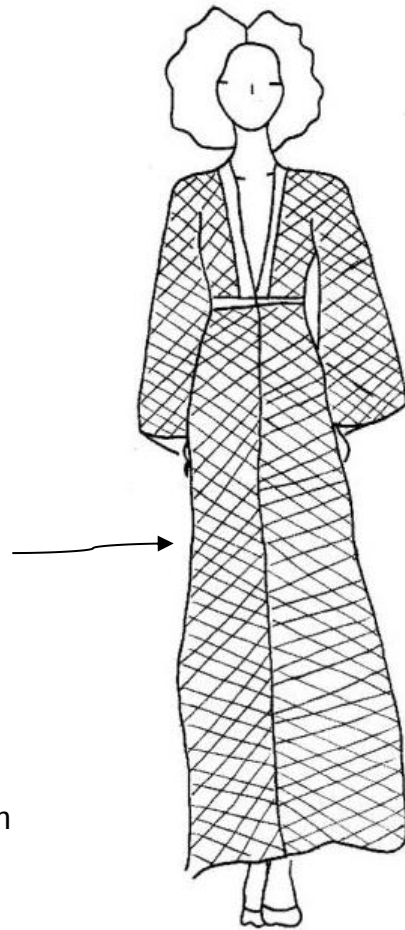
Planeja-se fazer aplicação de padronagem africana.



Planeja-se bordar miçangas de madeira no recorte do tecido que se localiza na região do abdômen.



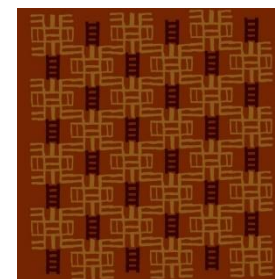
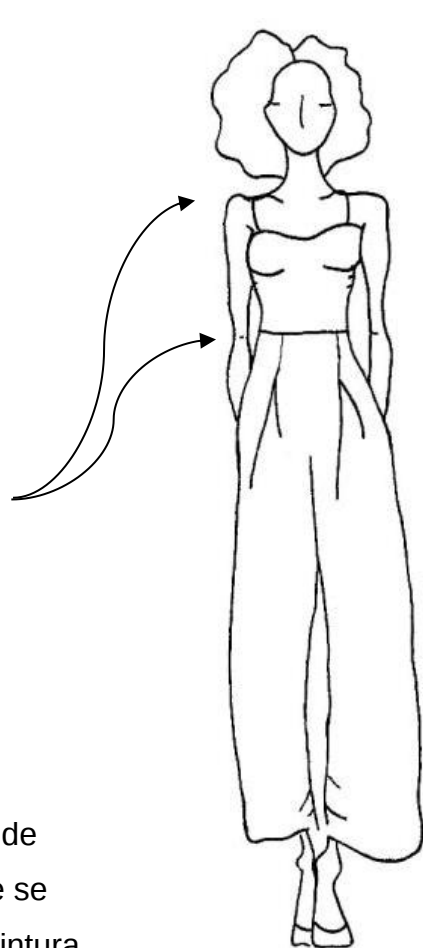
Planeja-se revestir toda a peça com macramé de miçanga de madeira.



Planeja-se produzir a peça lisa, em tons terrosos.



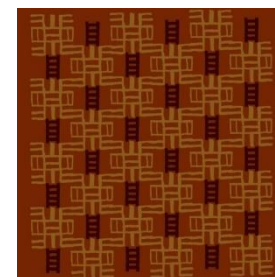
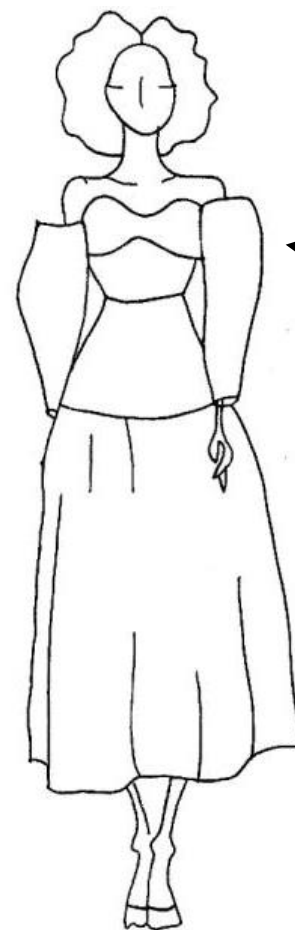
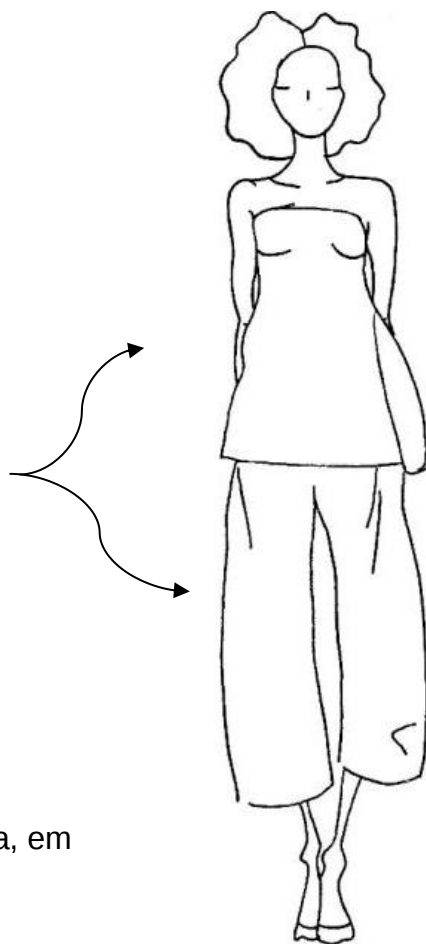
Planeja-se bordar miçangas de madeira no recorte do tecido que se localiza nas alças e na costura da cintura.



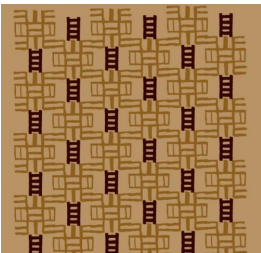
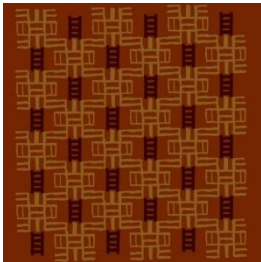
Planeja-se fazer aplicação de padronagem africana.



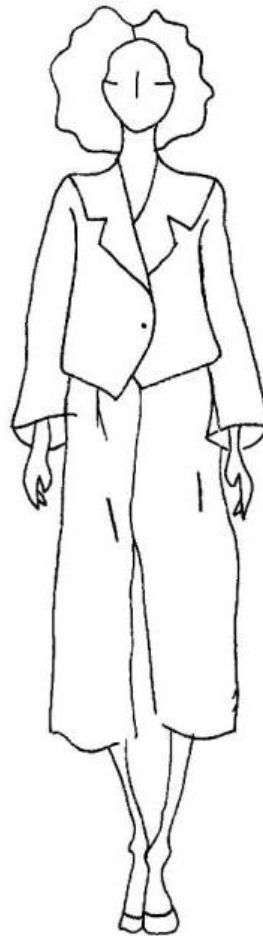
Planeja-se produzir a peça lisa, em tons terrosos.



Planeja-se fazer aplicação de padronagem africana.

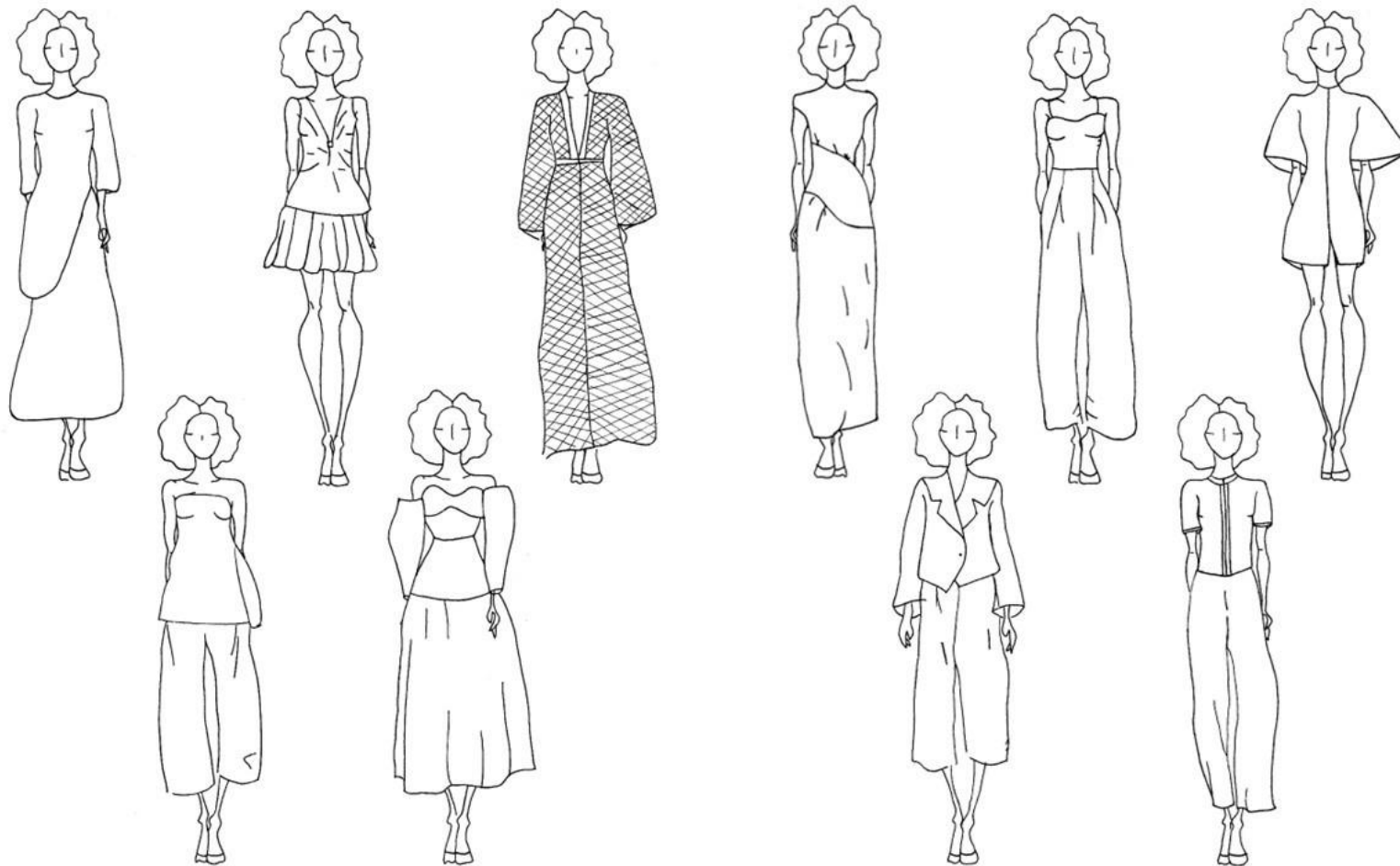


Planeja-se fazer aplicação de padronagem africana.



Planeja-se bordar miçangas de madeira no recorte do tecido que se localiza na barra da manga, na gola e na pala localizada no centro da blusa.

Figura 58: Mix de produtos.



Fonte: Autoral, 2022.

5.4 Croquis

Segue os croquis principais:



Segue os croquis e as variações de cores:







5.5 Desenvolvimento do protótipo

Segue abaixo a tabela de medidas industrial em que o protótipo será produzido no tamanho 40. O sistema de medida utilizado será em centímetros.

Tabela 3: Tabela de medidas

TABELA DE MEDIDAS FEMININA (em centímetros)

Partes do corpo		TAMANHOS					
		36	38	40	42	44	46
1	Busto	80	84	88	92	96	100
2	Distância de busto	16	17	18	19	20	21
3	Altura de busto	25	25,5	26	26,5	27	27,5
4	Altura do corpo Frente	41,8	42,3	42,8	42,3	43,3	43,8
5	Cintura	62	66	70	74	78	82
6	Quadril	88	92	96	100	104	108
7	Altura de quadril	19	19,5	20	20,5	21	21,5
8	Pescoço	34	35	36	37	38	39
9	Ombro	11	11,5	12	12,5	13	13,5
10	Punho	19	20	21	22	23	24
11	Compr. de manga	59	59,5	60	60,5	61	61,5
12	Largura Costas	34	35	36	37	38	39
13	Compr. de calça	103	104	105	106	107	108
14	Altura de gancho	24	24,5	25	25,5	26	26,5
15	Altura do joelho	57	57,5	58	58,5	59	59,5

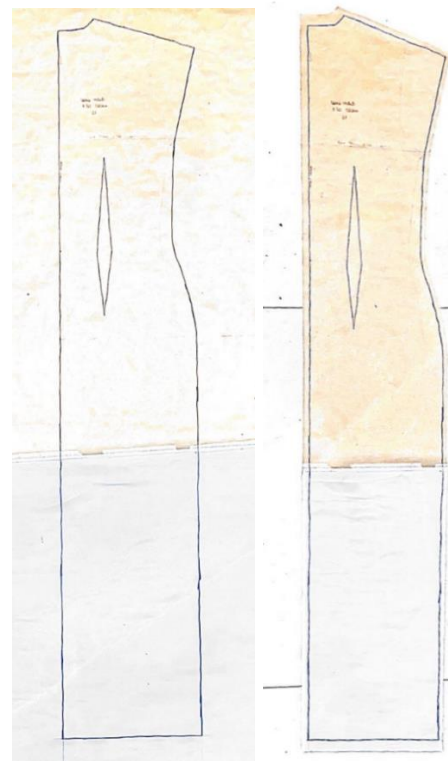
OBS: Essa Tabela de medidas foi um estudo feito pelo professor Rogério Santinni a partir dos livros, FULCO, Paulo. **Modelagem Plana Feminina**, Senac Nacional, S.P. 2004, CAVALHEIRO; Rosa Marly. **Moldes Femininos - Noções Básicas**, Senac Nacional S.P. 2003.

Fonte: Senac Nacional, 2004.

Seguem fotos dos moldes da peça produzida, primeiro do estudo e depois com a margem de costura da parte da frente e de trás:



Frente



Costas.



Frente



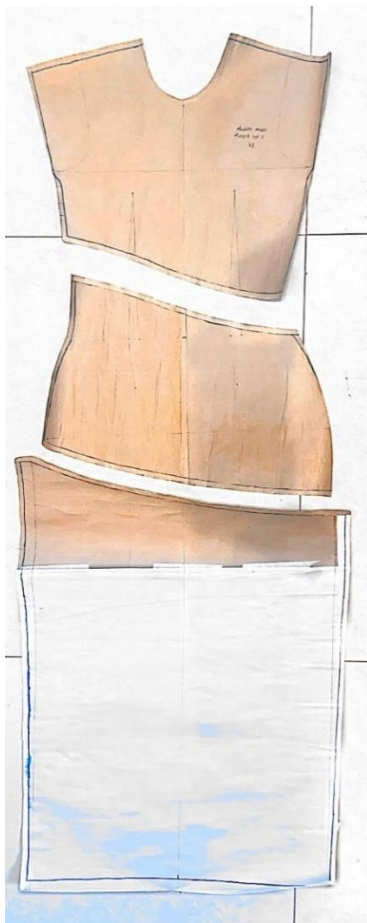
Costa

Depois de construir a peça com as medidas dessa modelagem acima, foi possível observar que o decote estava muito em cima, provocando a sensação de enforcamento, a cava estava muito pequena, prejudicando a abertura dos braços e um lado do quadril na parte da frente estava maior que o outro, então foi preciso diminuir a curva do lado direito. Além disso, o decote e a cava deixaram de ter 2 cm de costura e passaram a ter 1 cm, pois foi preciso introduzir a limpeza.

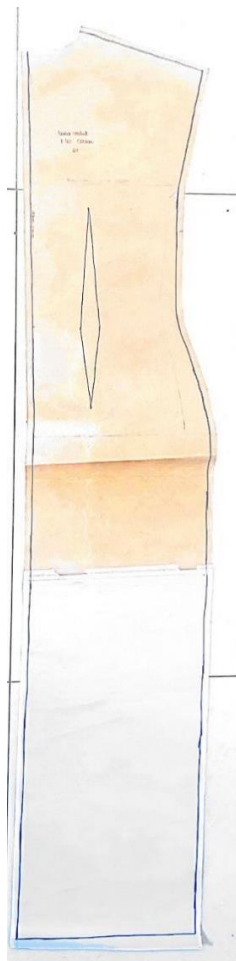
Foi preciso:

- Descer 9 cm no decote;
- Descer 12 cm nas cavas;
- Entrar 1 cm no lado direito do quadril frente;
- Introduzir limpeza.

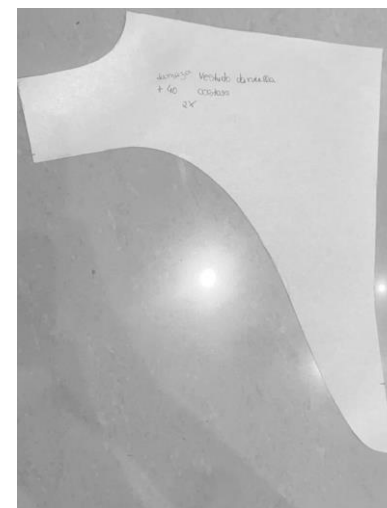
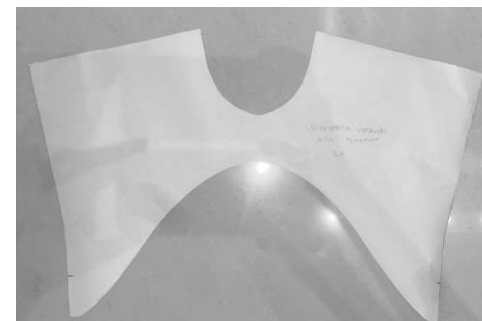
Segue a modelagem alterada e foto do protótipo:



Frente



Costas



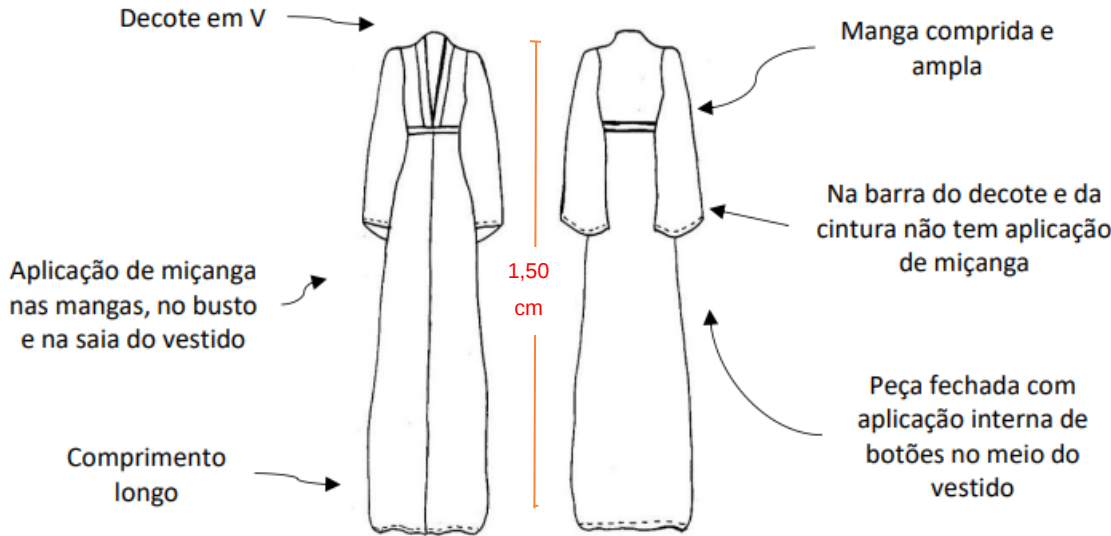
Limpezas

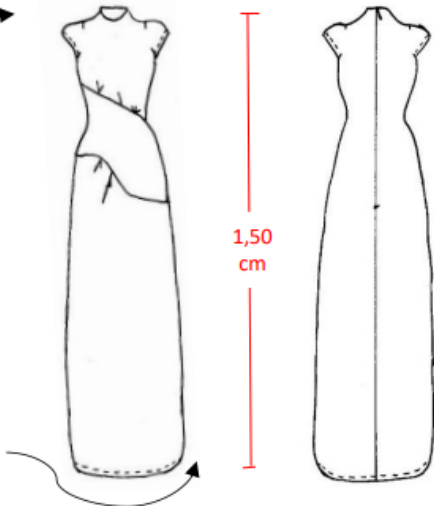
5.6 Fichas de desenvolvimento

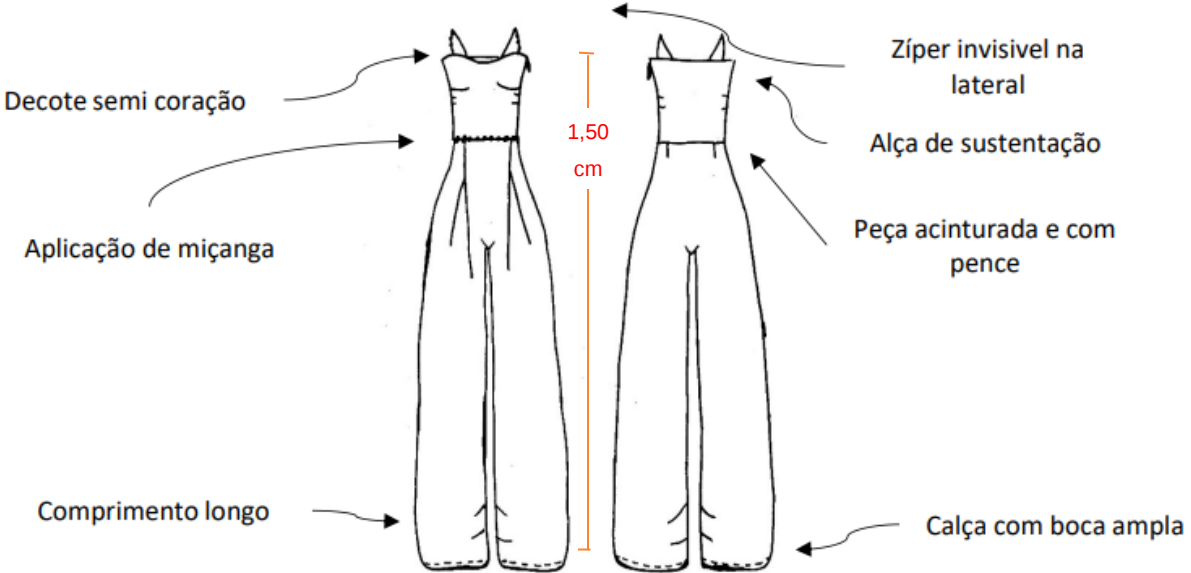
Seguem as fichas de desenvolvimento onde serão apresentadas informações sobre as peças, que apresenta o croqui com o desenho técnico, o nome do produto, a referência, o segmento, uma descrição, os tecidos, os aviamentos, a grade de tamanho, cor e beneficiamento.

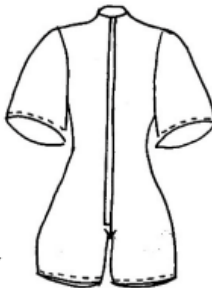
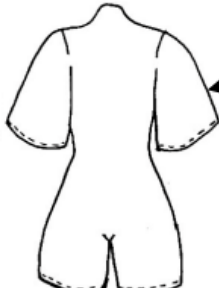
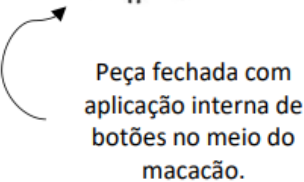
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido					
CROQUI	PRODUTO: Vestido Giovana	Nome do tecido: Tricoline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Catex Tecidos Gramatura: 130/142 g/m² Largura: 1,50m Preço: R\$ 20,90 Referência/ código: S724_LCCL					
	REFERÊNCIA: RG.2022.01						
	SEGMENTO: feminino						
	DESCRIÇÃO:						
	Vestido longo estampado que tem duas camadas, onde em cada camada possui uma cor de fundo diferente.						
	Tamanho 40.						
Grade de Tamanho		Aviamento					
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44	Zíper Invisível 60cm - 1 unidade Preço: R\$ 5,59 / Pct Fornecedor: Armarinho São José
36	38	40	42	44			
Decote redondado com limpeza Dupla camada de cauda Barra arredondada na altura do meio da coxa 70 cm 1,50 cm Manga 3/4 Zíper invisível nas costas Comprimento longo		Beneficiamento					

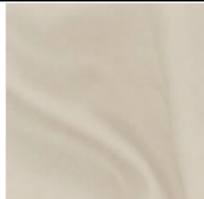
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido
CROQUI		
	PRODUTO: Vestido Emanuelle REFERÊNCIA: RG.2022.02 SEGMENTO: feminino	 Nome do tecido: Tricoline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Catex Tecidos Gramatura: 130/142 g/m² Largura: 1,50m Preço: R\$ 20,90 Referência/ código: S724_LCCL
	DESCRIÇÃO: Vestido curto liso, com dupla camada, onde a camada de baixo é plissada para dar um movimento na peça. O decote possui um nó com o tecido. Tamanho 40.	
	Grade de Tamanho 36 38 40 42 44	
Decote em V Nó de tecido no centro do busto "Saia" do vestido franzida 80 cm Sem manga limpeza no decote e na cava. Zíper invisível na lateral Comprimento no meio da coxa		 Zíper Invisível 60cm - 1 unidade Preço: R\$ 5,59 / Pct Fornecedor: Armarinho São José
		Variações de cores
		 PANTONE® 17-1349 TCX Exuberance  PANTONE® 18-1564 TCX Poinsiana

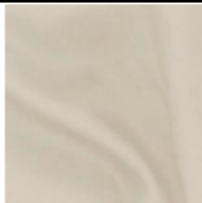
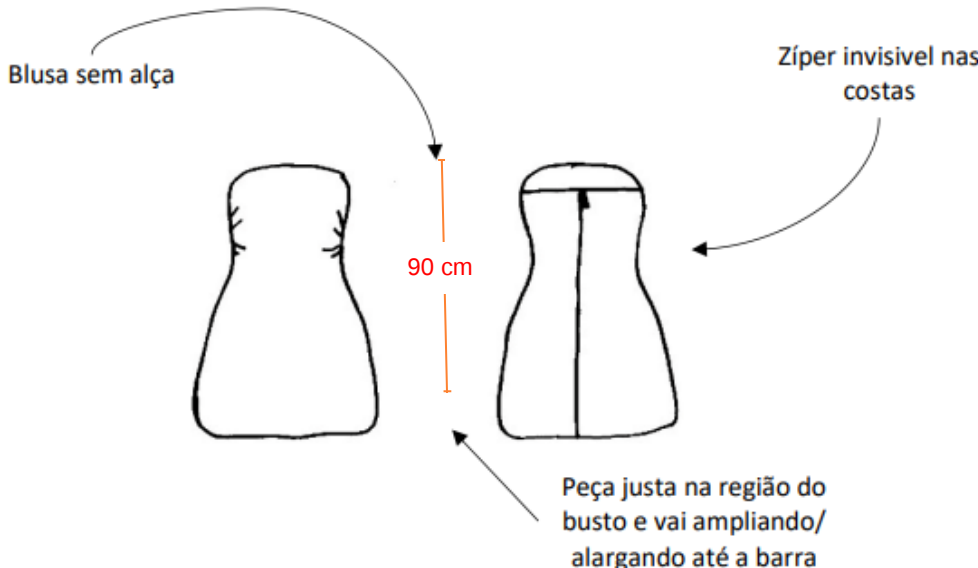
FICHA DE DESENVOLVIMENTO					Tecido					
CROQUI										
	PRODUTO: Vestido Elizabeth				 Nome do tecido: Tricoline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Catex Tecidos Gramatura: 130/142 g/m² Largura: 1,50m Preço: R\$ 20,90 Referência/ código: S724_LCCL					
	REFERÊNCIA: RG.2022.03									
	SEGMENTO: feminino									
	DESCRIÇÃO:									
	Vestido longo com aplicações de miçangas, onde possui uma modelagem bem ampla.									
Tamanho 40.										
Grade de Tamanho				Aviamento						
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>				36	38	40	42	44	 Miçanga de madeira 3mm Natural Claro 50 Gramas Preço: R\$ 19,99 Fornecedor: Vanessa Bijoux  Botões De Madeira. Unidades Clássico 4 Furos 10 unidades. Preço: R\$ 68,49 Fornecedor: flameer	
36	38	40	42	44						
Decote em V  Manga comprida e ampla Na barra do decote e da cintura não tem aplicação de miçanga Peça fechada com aplicação interna de botões no meio do vestido Comprimento longo Aplicação de miçanga nas mangas, no busto e na saia do vestido 1,50 cm										
Variações de cores					 PANTONE® 17-1349 TCX Exuberance					

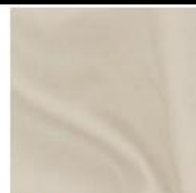
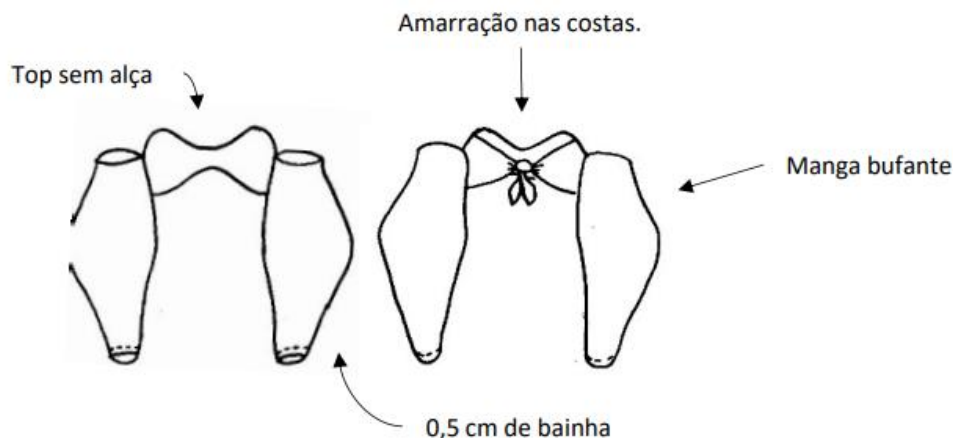
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido						
CROQUI 	PRODUTO: Vestido Daniella		 Nome do tecido: Tricoline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Catex Tecidos Gramatura: 130/142 g/m² Largura: 1,50m Preço: R\$ 20,90 Referência/ código: S724_LCCL					
	REFERÊNCIA: RG.2022.04							
	SEGMENTO: feminino							
	DESCRIÇÃO:							
	Vestido longo liso com uma modelagem mais reta que possui abaixo do busto aplicação de miçangas. Na parte das costas não tem nenhum detalhe, é liso.							
	Tamanho 40.							
Grade de Tamanho		Aviamento						
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44	   Miçanga de madeira 3mm Natural Claro 50 Gramas Preço: R\$ 19,95 Fornecedor: Vanessa Bijoux Zíper Invisível nylon. 50cm - 1 unidade Preço: R\$ 5,59 / Pct Fornecedor: Armarinho São José Referência/ código: ST-TRL-ZN6 Miçangas redondas De Madeira café 6mm, pacote com 25 unidades Preço: R\$ 8,49 Fornecedor: Caçula código: ST-TRL-MM4	
36	38	40	42	44				
Decote redondado Tecido franzido Local para fazer a aplicação das miçangas Comprimento longo  Manga estilo japonesa Zíper invisível nas costas Costas lisa/ sem detalhes								
Variações de cores								
 PANTONE® 17-1045 TCX Apple Cinnamon PANTONE® 19-3911 TCX Black Beauty								

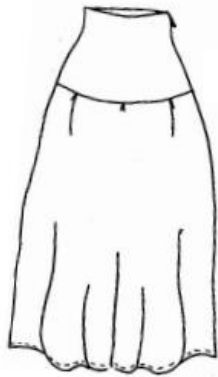
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido	
CROQUI 	PRODUTO: Macacão Elaine	 Nome do tecido: Tricoline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Catex Tecidos Gramatura: 130/142 g/m ² Largura: 1,50m Preço: R\$ 20,90 Referência/ código: S724_LCCL	
	REFERÊNCIA: RG.2022.05		
	SEGMENTO: feminino		
	DESCRIÇÃO: Macacão longo liso, acinturado e com aplicações de miçangas.		
	Tamanho 40.		
Grade de Tamanho		Aviamento	
36 38 40 42 44		 Zíper Invisível 30cm - 1 unidade Preço: R\$ 7,09 / Pct Fornecedor: Armarinho São José  Miçangas Redondas De Madeira café 6mm, 1 unid. Preço: R\$ 8,49 Fornecedor: Caçula Referência/ código: ST-TRL-MM4	
		Variações de cores	
		 PANTONE® 18-1050 TCX Honey Ginger  PANTONE® 15-0953 TCX Golden Yellow	

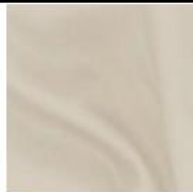
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido					
CROQUI 	PRODUTO: Macaquinho Lúcia	 Nome do tecido: Tricoline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Catex Tecidos Gramatura: 130/142 g/m² Largura: 1,50m Preço: R\$ 20,90 Referência/ código: S724_LCCL					
	REFERÊNCIA: RG.2022.06						
	SEGMENTO: feminino						
	DESCRIÇÃO:						
	Macaquinho curto estampado, com a boca da manga e do "short" amplas.						
Tamanho 40.							
Grade de Tamanho		Aviamento					
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44	 Botões De Madeira, Clássico 4 Furos 1 unidade Preço: R\$ 68,49 Fornecedor: flameer
36	38	40	42	44			
Decote redondado  Limpeza no decote  Mangas amplas  Peça fechada com aplicação interna de botões no meio do macacão.  Comprimento no meio da coxa  "Short" com boca ampla		Beneficiamento					
							

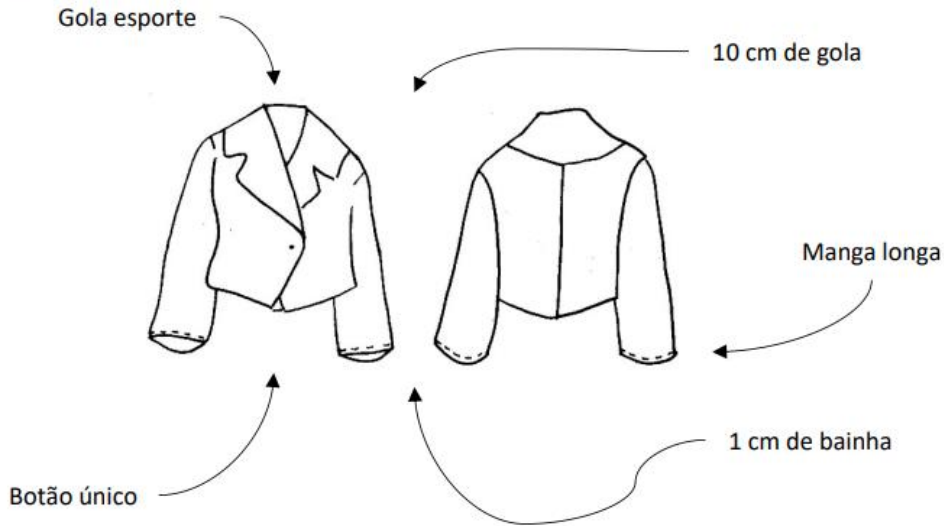
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido					
CROQUI	 PRODUTO: Conjunto Noquinha - Calça REFERÊNCIA: RG.2022.07.2 SEGMENTO: feminino DESCRIÇÃO: Conjunto liso de blusa sem alça com calça, produzidas em cores análogas. Tamanho 40. Grade de Tamanho <table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>	36	38	40	42	44	 Nome do tecido: Brim Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Center Fabril Gramatura: 200 G/M² Largura: 1,50m Preço: R\$ 39,80 Referência/ código: ST-TRL-BG
36	38	40	42	44			
		Aviamento					
Zíper invisível no centro frente Pence bem longa Comprimento acima do tornozelo 1 cm de bainha  Peça sem cóis e com limpeza Bolso trazeiro Boca ampla		 Zíper Invisível 30cm - 1 unidade Preço: R\$ 7,09 / Pct Fornecedor: Armarinho São José					
		Variações de cores					
		 PANTONE® 18-1148 TCX Caramel Café					

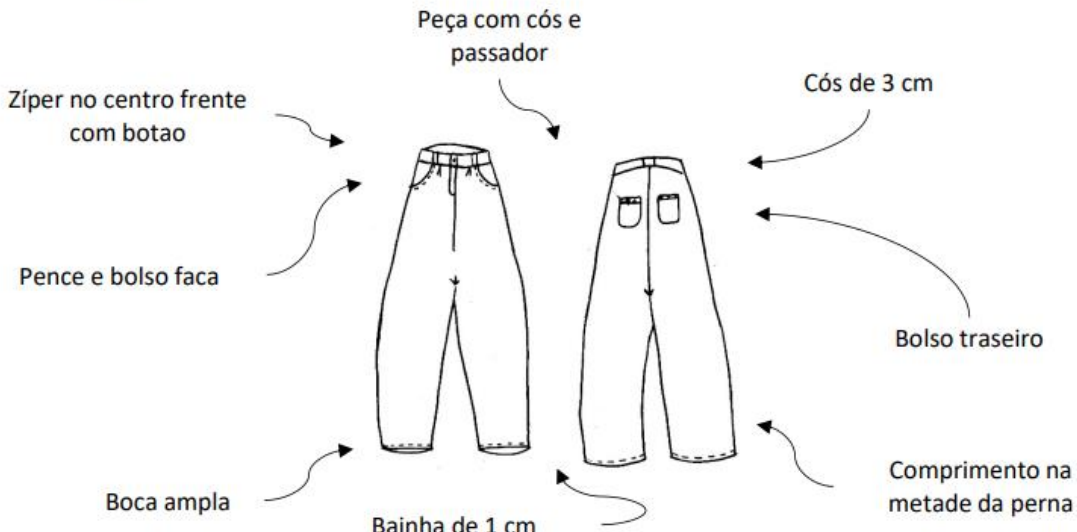
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido					
CROQUI 	PRODUTO: Conjunto Noquinha - Blusa	 Nome do tecido: Brim Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Center Fabril Gramatura: 200 G/M² Largura: 1,50m Preço: R\$ 39,80 Referência/ código: ST-TRL-BG					
	REFERÊNCIA: RG.2022.07.1						
	SEGMENTO: feminino						
	DESCRIÇÃO:						
	Conjunto liso de blusa sem alça com calça, produzidas em cores análogas. Tamanho 40.						
Grade de Tamanho		Aviamento					
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44	 Zíper Invisível 30cm - 1 unidade Preço: R\$ 7,09 / Pct Fornecedor: Armarinho São José
36	38	40	42	44			
							
Variações de cores							
 PANTONE® 18-1050 TCX Honey Ginger							

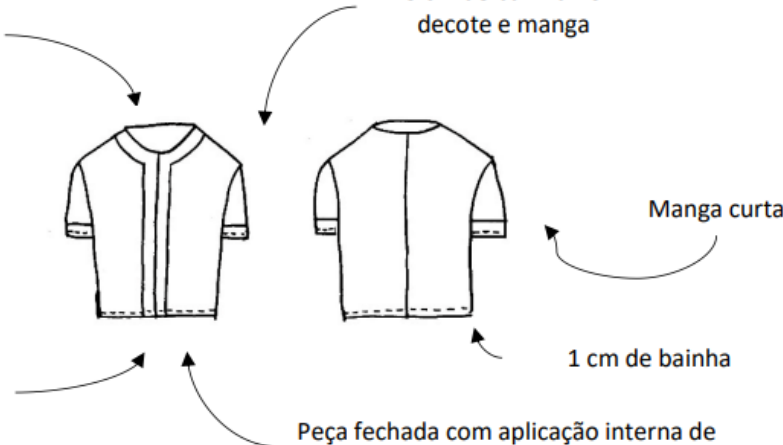
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido					
CROQUI 	PRODUTO: Conjunto Lilita - Top	 Nome do tecido: Brim Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Center Fabril Gramatura: 200 G/M ² Largura: 1,50m Preço: R\$ 39,80 Referência/ código: ST-TRL-BG					
	REFERÊNCIA: RG.2022.08.2						
	SEGMENTO: feminino						
	DESCRIÇÃO:						
	Conjunto estampado de top sem alça com manga bufante com amarração nas costas. Tamanho 40.						
Grade de Tamanho							
	<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>	36	38	40	42	44	
36	38	40	42	44			
		Aviamento					
		Beneficiamento					
							

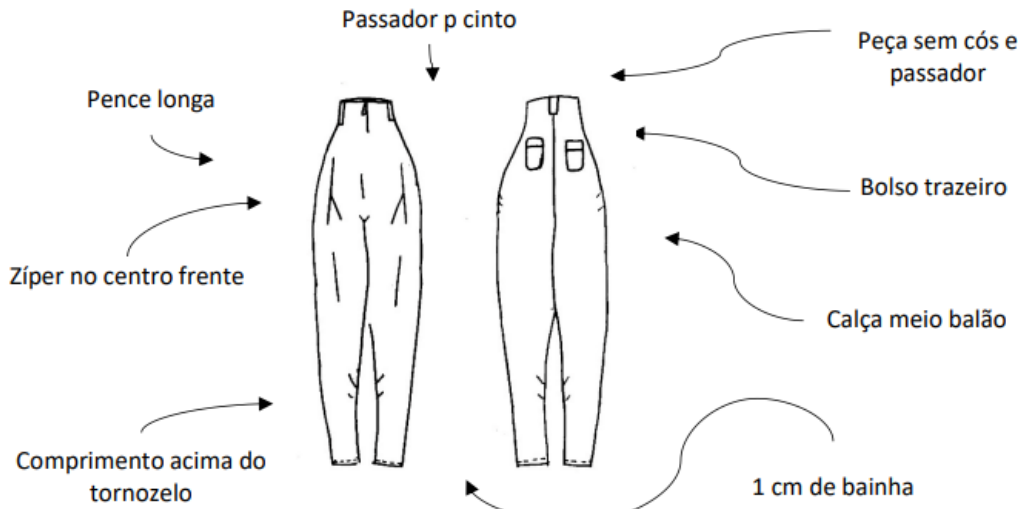
FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido				
CROQUI 	PRODUTO: Conjunto Lilita - Saia	 Nome do tecido: Brim Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Center Fabril Gramatura: 200 G/M² Largura: 1,50m Preço: R\$ 39,80 Referência/ código: ST-TRL-BG				
	REFERÊNCIA: RG.2022.08.1					
	SEGMENTO: feminino					
DESCRIÇÃO:						
Conjunto estampado de top sem alça com saia de cós alto e uma modelagem bem larga.						
Tamanho 40.						
Grade de Tamanho						
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44
36	38	40	42	44		
		Aviamento				
Modelagem contornando o corpo ate o quadril e depois uma nova parte com tecido franzido Comprimento longo  Zíper invisível na lateral e limpeza Peça sem cós  0,5 cm de bainha  1 m		 Zíper Invisível 30cm - 1 unidade Preço: R\$ 7,09 / Pct Fornecedor: Armarinho São José				
		Beneficiamento				
						

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido				
CROQUI 	PRODUTO: Conjunto Joana - Blazer	 Nome do tecido: Brim Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Center Fabril Gramatura: 200 G/M² Largura: 1,50m Preço: R\$ 39,80 Referência/ código: ST-TRL-BG				
	REFERÊNCIA: RG.2022.09.1					
	SEGMENTO: feminino					
DESCRIÇÃO:						
Conjunto estampado de blazer de modelagem ampla Blazer com comprimento cropped e gola desregulada.						
Tamanho 40.						
Grade de Tamanho						
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44
36	38	40	42	44		

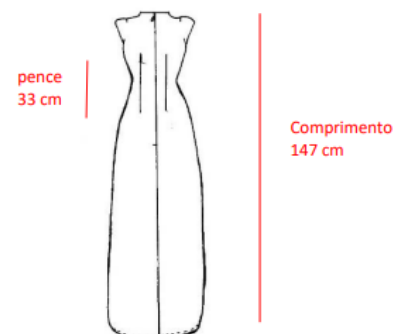
		 Botões De Madeira. Clássico 4 Furos 1 unidade Preço: R\$ 68,49 Fornecedor: flameer
Beneficiamento		
		

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido					
CROQUI 	PRODUTO: Conjunto Joana - Calça.	 Nome do tecido: Brim Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Center Fabril Gramatura: 200 G/M² Largura: 1,50m Preço: R\$ 39,80 Referência/ código: ST-TRL-BG					
	REFERÊNCIA: RG.2022.09.2						
	SEGMENTO: feminino						
DESCRIÇÃO:							
Conjunto estampado de blazer de modelagem ampla e calça que bate na metade da perna, com bolso traseiro e na frente.							
Tamanho 40.							
Grade de Tamanho		Aviamento					
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44	 Botões De Madeira. Clássico 4 Furos 1 unidade Preço: R\$ 68,49 Fornecedor: flameer
36	38	40	42	44			
		 Zíper Aluminizado Fixo 15cm - 1 unidade. Preço: R\$ 16,59/ Pct Fornecedor: Armarinho São José					
		Beneficiamento					
							

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido				
CROQUI 	PRODUTO: Conjunto Gabrielle - Blusa	 Nome do tecido: Popeline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Bazar Setti Gramatura: 200 G/M² Largura: 1,60m Preço: R\$ 10,00 Referência/ código: 5333-TECIDOPELINEBRANCO				
	REFERÊNCIA: RG.2022.10.1					
	SEGMENTO: feminino					
DESCRIÇÃO:						
Conjunto liso de camisa e calça com aplicações de miçangas na camisa. Será preciso usar entretela para deixar mais firme a aplicação.						
Tamanho 40.						
Grade de Tamanho						
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44
36	38	40	42	44		
		Aviamento				
Gola diamante 3 cm de bainha no decote e manga Manga curta 1 cm de bainha Peça fechada com aplicação interna de botões no centro da blusa Aplicação de miçanga no decote e nas barras das mangas 		 Miçanga de madeira 3mm Natural Claro 50 Gramas Preço: R\$ 19,99 Fornecedor: Vanessa Bijoux	 Entretela de tecido 50 cm x 90 cm Preço: R\$ 9,95 Fornecedor: Silvia Armarinho Referência/ código: ST-TRL-BM			
		Variações de cores				
		 PANTONE® 17-1349 TCX Exuberance	 PANTONE® 18-0330 TCX Twist of Lime			

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		Tecido				
CROQUI 	PRODUTO: Conjunto Gabrielle - Calça.	 Nome do tecido: Popeline Composição: 100% Algodão Fornecedor/ fabricante: Bazar Setti Gramatura: 200 G/M² Largura: 1,60m Preço: R\$ 10,00 Referência/ código: 5333-TECIDOPELINEBRANCO				
	REFERÊNCIA: RG.2022.10.2					
	SEGMENTO: feminino					
DESCRIÇÃO:						
Conjunto liso de camisa e calça com aplicações de miçangas na camisa. Será preciso usar entretela para deixar mais firme a aplicação.						
Tamanho 40.						
Grade de Tamanho						
<table><tr><td>36</td><td>38</td><td>40</td><td>42</td><td>44</td></tr></table>		36	38	40	42	44
36	38	40	42	44		
		Aviamento				
		 Zíper Aluminizado Fixo 15cm - c/10 unidades. Preço: R\$ 16,59/ Pct Fornecedor: Armarinho São José				
		Variações de cores				
		 PANTONE® 17-1349 TCX Exuberance  PANTONE® 18-0330 TCX Twist of Lime				

5.7 Ficas técnicas

Ficha técnica							
Modelo: Vestido Daniella		Tamanho da piloto: 40		Frente		Costas	
REFERÊNCIA: RG.2022.04		Coleção: RaGo					
Responsável: Rafaella Gonçalves da Silva		Data: 01/12/2022					
Descrição: Vestido reto com "pala" na região do abdomen e bordada com miçangas de madeira. Manga e gola com limpeza.							
Observações:							
Gola redonda, manga estilo japonesa, primeira e ultima parte do vestido tem um leve franzido ao se unir a "pala", pence nas costas, bainha de 0,5 cm, zíper invisível de 60 cm nas costas.							
Material	Composição	Descrição	Referência	Fornecedor	Cor	Cons. Piloto	
Tricoline	100% Algodão	Tricoline	S724_LCCL	Catex Tecidos	Caramelo	2 m	
Linha	100% Poliéster	Linha para máquina reta	L-1205	Caçula	Caramelo	10 m	
Entretela	75% Algodão / 25% Poliéster	Entretela alfaiataria colante	ST-TRL-BM	Silvia Armarinho	Branco	50 cm	
Miçanga	Madeira	Miçanga de madeira cor café	ST-TRL-MM4	Caçula	Café	250 unid.	
Zíper invisível	Nylon	Zíper invisível	ST-TRL-ZN6	Armarinho São José	Bege	1 ind	
Frente			Costas		Sequência operacional		Máquina
					Juntar o tecido principal ; com a entretela; Juntar as três partes da frente; Fazer as pences da parte das costas; Fechar as laterais; Aplicar a limpeza no decote e nas cavas; Fechar o centro costas; Aplicar o zíper invisível no centro costas.		reta e overlock - reta e overlock reta reta e overlock reta e overlock - reta e overlock reta -

5.8Foto do protótipo



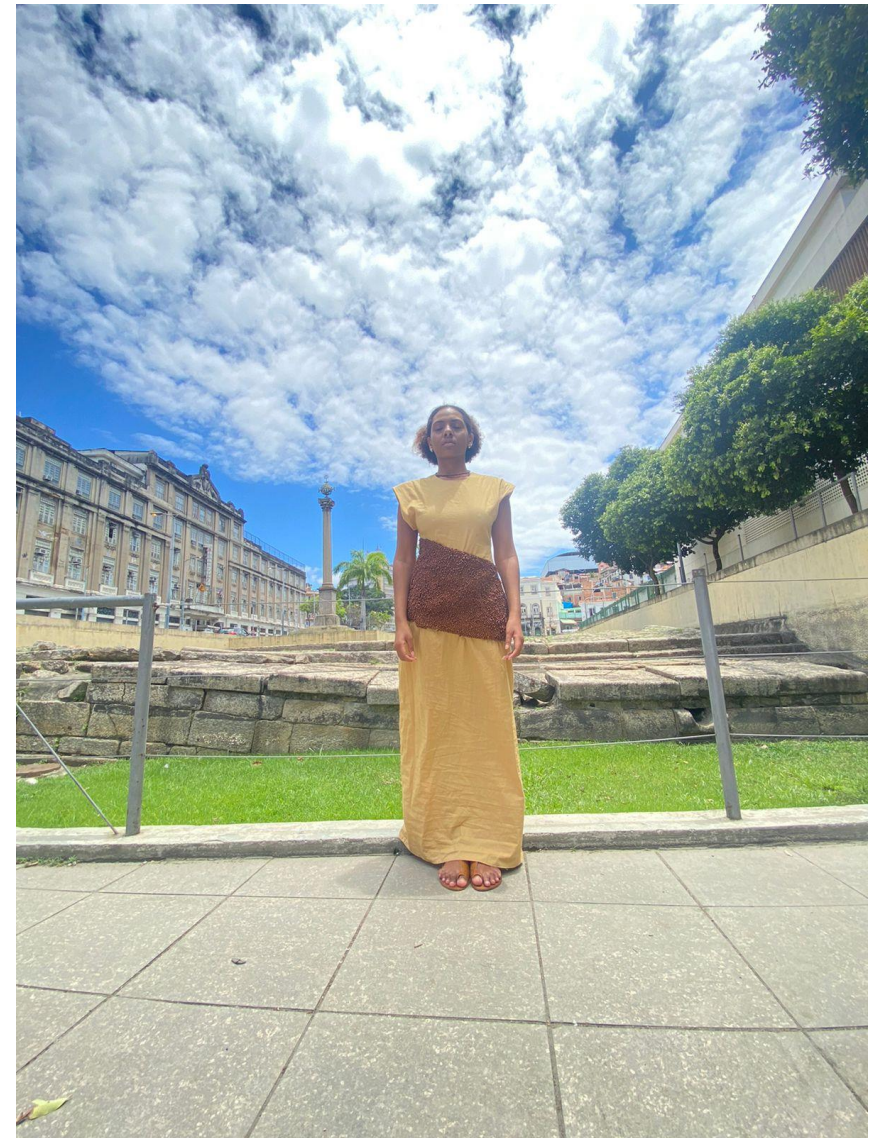
Frente



Costas







6. Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo apresentar uma coleção de moda com elementos inspirados pela cultura afro-brasileira, a partir de uma pesquisa bibliográfica, iconográfica e de pesquisa de mercado. Para se compreender do assunto, foi preciso entender a importância da decolonialidade na moda, a diáspora africana e o afrofuturismo, que a partir desses temas, foi possível chegar em marcas relevantes no mercado brasileiro e que trouxeram bases informativas importantes para a elaboração da coleção.

O processo de decolonialidade na moda foi primordial para que as pessoas desapegassem de uma visão de um único modelo que por muito tempo foi mantido como referência de moda, moda essa eurocentrada que realizou o apagamento de identidades e raízes, mas que através do processo de decolonialidade, fosse possível com que começassem a enxergar que outras culturas também possuem a capacidade de produzir grandes riquezas.

Para uma abordagem mercadológica, foi possível pesquisar marcas que tivessem uma identidade africana, para isso, foi analisado as marcas Dendezeiro e Meninos Rei, marcas muito importantes para poder compreender como eles atuam no mercado e como suas peças trabalham com o resgate de sua ancestralidade

Após o estudo desses temas, como o uso de miçangas (contas) e estamparia africana, foi possível começar a realizar a coleção que foi confeccionada. A coleção é destinada para mulheres pretas que começaram a conhecer recentemente suas raízes, com isso, foi criada uma coleção que misturasse uma moda com peças que essas mulheres já usavam em seu dia a dia, mas que foram introduzidos elementos provenientes da cultura africana, que é o caso das miçangas (contas) e da padronagem de estampa. Essas peças foram produzidas em tecidos naturais, com composição feitas 100% em algodão.

após a elaboração do primeiro protótipo foram necessários realizar ajustes para a produção da peça final que foi aprovada. Os processos foram incluídos na ficha técnica, que é um documento importante para a reprodução da peça. Com essas alterações, foi possível chegar a uma peça mais ergonômica.

Após a utilização de pesquisas, obteve-se o resultado esperado, pois foi possível encontrar informações dos elementos que trouxeram bagagem para a execução da coleção. Em pesquisas futuras, pode-se trazer mais elementos provenientes de povos africanos que não são muito pesquisados, como os povos “exóticos” que possuem costumes bem diferentes e que não são muito ressaltados, mas que possuem também uma grande importância cultural. Espera-se que esse trabalho enalteça a cultura africana e que mais trabalhos de moda reafirmem essa posição.

Referências

ABREU, Rui Miguel. Sun Ra: ele viaja pelos caminhos. **Rimas e Batidas**, Out. 2015. Disponível em: <https://www.rimasebatidas.pt/sun-ra-ele-viaja-peloscaminhos-do-espaco/>. Acesso em: 12 Jun. 2022.

AFRIKHEPRI Fundação. Adindra: símbolos da África Ocidental evocativos da sabedoria tradicional. **Afrikhepri**. Disponível em: <https://afrikhepri.org/pt/adinkra-os-s%C3%ADmbolos-da-%C3%81frica-Ocidental-evocativa-da-sabedoria-tradicional/>. Acesso em: 10 Out, 2022.

AFROFUTURISMO: como criativos negros constroem um futuro melhor. **Domestika**, Mai. 2021. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/7870-afrofuturismo-como-criativos-negros-constroem-um-futuro-melhor>. Acesso em: 13 Jun. 2022.

AFROFUTURISMO: o que é o movimento e como está representado. **Fundação Telefônica Vivo**, out. 2020. Disponível em: <https://fundacaotelefonica vivo.org.br/noticias/afrofuturismo-o-que-e-o-movimento-e-como-esta-representado/>. Acesso em: 5 Nov. 2022.

AGUIAR, Estela. Marca baiana de moda sem gênero e sem tamanho faz parceria com o Instagram. **CNN Brasil**. São Paulo, mai. 2021. Disponível em: [Marca baiana de moda sem gênero e sem tamanho faz parceria com o Instagram | CNN Brasil](#). Acesso em: 14 Set. 2022.

ASSUNÇÃO, Luxas. Instagram escolhe a Dendzeiro para collab especial. **FFW**, apr. 2021. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/instagram-escolhe-a-dendzeiro-para-collab-especial/>. Acesso em: 12 Set. 2022.

AVILA, Milena. Colonialidade e Descolonialidade: você conhece esses conceitos?. **Politize**, mar. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/colonialidade-e-decolonialidade/#:~:text=A%20decolonialidade%20%C3%A9%20considerado%20como,%C3%A0%20modernidade%20e%20ao%20capitalismo>. Acesso em: 25 Set. 2022.

BUENO, Winnie. Mulher, negra e livre para ser o que quiser. **Medium**, Nov. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@winniebueno/mulher-negra-e-livrepara-ser-o-que-quiser-4c3079fabbab>. Acesso em: 14 Jun. 2022.

BUSATTO, Pablo. Nea onnim no sua a ohu. **Wikimidia Commons**. 26 Ago. 2022. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nea_onnim_no_sua_a_ohu.svg. Acesso em: 10 Out, 2022.

DENDEZEIRO. Disponível em: <https://www.dendezeiro.com.br/>. Acesso em: 13 Set. 2022.

BASTOS, Márcio. Em 'Black is King', Beyoncé faz uma ode à ancestralidade e ao afrofuturismo. **JC**, Jul. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2020/07/11958113-em--black-is-king---beyonce-faz-uma-ode-a-ancestralidade-e-ao-afrofuturismo.html>. Acesso em: 14 Jun. 2022.

BUROCCO, Laura. Afrofuturismo e o devir negro do mundo. **Revista Arte e Ensaios**, julho de 2019. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/ae/article/view/26373/15167>. Acesso em: 2 Jun. 2022.

CALÇA Vatapá. **Dendezeiro**. Disponível em: <https://www.dendezeiro.com.br/pd-90ebb9-calca-vatapa.html?ct=319ac6&p=1&s=1>. Acesso em: 14 Set. 2022.

CAVALCANTE, Bárbara. Com tema “Afrofuturismo”, autora explica como moda exalta os corpos. **Campo Grande News**, out. 2021. Disponível em: <https://www.campo-grande-news.com.br/com-tema-afrofuturo-autora-explica-como-moda-exalta-os-corpos-2021-10-15>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

Coll, Gemma. Uganda, epicentro cultural da África Oriental. **Wirito**. Set. 2015. Disponível em: <https://www.wiriko.org/turismo-cultural/uganda-epicentro-cultural-del-africa-del-este/>. Acesso em: 13 Set. 2022.

COY, Alice. Conheça a marca Meninos Rei, que estreia no SPFW pelo projeto Sankofa. **Vogue**. Mai. 2021. Disponível em: <https://www.vogue.com.br/conheca-a-marca-meninos-rei-que-estrea-no-spfw-pelo-projeto-sankofa/>. Acesso em: 13 Set. 2022.

DIÁSPORA africana. **Portal Geledés**, Fev. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/diaspora-africana/>. Acesso em: 28 Mai. 2022.

ESCULTURA africana em barro forrada com miçangas coloridas, representando "Cabeça Nigeriana ". **Levy Leiloeiro**. Rio de Janeiro. Disponível em [Escultura africana em barro forrada com miçangas coloridas \(levyleiloeiro.com.br\)](https://levyleiloeiro.com.br). Acesso em 14 Set. 2022.

Equipe editorial de Conceito.de. (14 de Julho de 2020). *Conceito de diáspora*. **Conceito.de**. Disponível em: <https://conceito.de/diaspora>. Acesso em: 28 Mai. 2022.

Equipe editorial de Conceito.de. (15 de Agosto de 2011). *Conceito de tecnologia*. **Conceito.de**. Disponível em: <https://conceito.de/tecnologia>. Acesso em: 16 Sep. 2022.

Equipe editorial de Conceito.de. (19 de Janeiro de 2011). *Conceito de identidade*. **Conceito.de**. Disponível em: <https://conceito.de/identidade>. Acesso em: 8 Set. 2022.

FACTUM, Ana. **Joalheria escrava baiana**: a construção histórica do design de jóias brasileiras. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FERRARI, Hamilton. População cresce com mais pessoas negras e pardas. **Poder 360**, jul. 2022. Disponível em: [População cresce com mais pessoas negras e pardas \(poder360.com.br\)](https://poder360.com.br). Acesso em: 22 Jul. 2022.

FULCO, Paulo. **Modelagem Plana Feminina**, Senac Nacional, S.P. 2004, CAVALHEIRO; Rosa Marly. **Moldes Femininos - Noções Básicas**, Senac Nacional S.P. 2003.

GANIKO, Priscila. Loja lista acessórios e roupas inspirados no filme do Pantera Negra. **Jovem Nerd**, Dez. 2017. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/loja-lista-acessorios-e-roupas-inspirados-no-filme-do-pantera-negra/>. Acesso em: 14 Jun. 2022.

GNIPPER, Patrícia; YUGE, Claudio. O que é o afrofuturismo, gênero artístico que mescla cultura africana com sci-fi. **Canaltech**, nov. 2019. Disponível em: [https://O que é o afrofuturismo, gênero artístico que mescla cultura africana com sci-fi - Canaltech](https://www.canaltech.com.br/o-que-e-o-afrofuturismo-genero-artistico-que-mescla-cultura-africana-com-sci-fi/). Acesso em: 14 Jun. 2022.

GONÇALVES, Veruska. **Moda afro-brasileira**: comunicação e identidade através da estética afro. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.

HANGER, Patrícia; ARAÚJO, Maravânia. Estilistas da moda afro-brasileira: a identidade que se traduz em roupa. 2015.

HISTÓRIA do Afropunk. **Projeto Punk**, Fev. 2020. Disponível em: <https://projetopulso.com.br/historia-do-afropunk/#.Yqju-HbMI2w>. Acesso em: 14 Jun. 2022.

JOHNSON, Tinisha. O significado das miçangas africanas. **Ehow Brasil**. Nov. 2021. Disponível em: https://www.ehow.com.br/significado-micangas-africanas-sobre_271553/. Acesso em: 12 Set. 2022.

JACOB, Paula. Cenário afrofuturista de 'Pantera Negra' foi inspirado em Zaha Hadid. **Casa Vogue**, Jan. 2019. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Colunas/Arte-do-Cinema/noticia/2018/03/cenarioafrofuturista-de-pantera-negra-foi-inspirado-em-zaha-hadid.html>. Acesso em: 14 Jun. 2022.

LIMA; Kédma; SILVA, Silvia; CEZAR, Valdete. **A vestimenta como símbolo de identidade cultural afro-brasileira**. 2017

MARQUES, Lorena de Lima. Diáspora africana, você sabe o que é?. **Palmares Fundação Cultura**, Fev. 2019. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=53464>. Acesso em: 28 Mai. 2022

MAINGI, Juliet. Tecido adinkra, história e símbolos. **Juliet Maingi**, out. 2019. Disponível em: <https://julietmaingi.net/tessuto-adinkra/>. Acesso em: 12 Sep. 2022.

MALIA, Asheley. Black is King: o protagonismo é nosso e a branquitude tem que entender isso. **Ponte**, Ago. 2020. Disponível em: <https://ponte.org/artigoblack-is-king-o-protagonismo-e-nosso-e-a-branquitude-tem-que-entender-isso/>. Acesso em: 14 Jun. 2022

MARQUES, Marília. 'A cada 23 minutos, um jovem negro morre no Brasil' diz ONU ao lançar campanha contra violência. **G1**, Distrito Federal, Nov. 2017. Disponível em: [A cada 23 minutos, um jovem negro morre no Brasil', diz ONU ao lançar campanha contra violência | Distrito Federal | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2017/11/20/a-cada-23-minutos-um-jovem-negro-morre-no-brasil-diz-onu-ao-lancar-campanha-contra-violencia-g1.html) Acesso em: 14. Jun. 2022.

MENINOS Rei. Disponível em: <https://www.instagram.com/meninosrei/>. Acesso em: 13 Set. 2022.

MENINOS Rei. [S.l.] 6 Jun. 2022. Instagram: @meninosrei. Disponível em: Meninos Rei 🏰👹 no Instagram: “Rei do fogo e da justiça, Xangô é força. @carloscruzmodel abriu o desfile representando esse orixá, com passos firmes ele deixou sua...”. Acesso em: 13 Set. 2022

MESQUITA, Giuliana. Da Bahia para o mundo. **Elle**, Set. 2020. Disponível em: Da Bahia para o mundo (elle.com.br). Acesso em: 12 Set. 2022.

MORENA, Mariah. Mas afinal, o que é o Afrofuturismo. [S.l], 17 jan,2022. Instagram: @morenamariah. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY2gnDPJ13E/>. Acesso em: 11 Jun. 2022.

MORENO, Gabriel. De filme independente a movimento global: conheça a história do Afropunk. **Pulso Logo**, fev. 2020. Disponível em: https://De filme independente a movimento global: conheça a história do Afropunk - Projeto Pulso. Acesso em 16 Jun. 2022.

NEVES, Thainá. Pantera Negra – Afrofuturismo e as raízes como forma de autoconhecimento. **Live**, Abr. 2021. Disponível em: <https://live.apto.vc/panteranegra-afrofuturismo-e-as-raizes-como-forma-de-autoconhecimento/>. Acesso em: 14 Jun. 2022.

OLIVEIRA, J. et al. Moda e Decolonialidade: Processos de transformação cultural e social a partir de uma experiência de estudo. **UniAcademia**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/rafaella.goncalves/Downloads/3079-6753-1-SM.pdf>; Acesso em: 25 Set. 2022.

PATEL, Neil. Os 5 Ps do Marketing: Entenda tudo sobre o conceito [2022]. **Neil Patel**. S.d. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/5-ps-do-marketing/>. Acesso em: 5 Nov. 2022.

PROJETO Sankofa discute as questões e relações étnico-raciais: **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, Out, 2018. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-sankofa-discute-questoes-e-relacoes-etnico-raciais#:~:text=O%20conceito%20de%20Sankofa%20\(Sanko,e%20buscar%20o%20que%20esqueceu%E2%80%9D](https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-sankofa-discute-questoes-e-relacoes-etnico-raciais#:~:text=O%20conceito%20de%20Sankofa%20(Sanko,e%20buscar%20o%20que%20esqueceu%E2%80%9D). Acesso em: 16 Sep. 2022.

OWUO atwedee – Simbologia Adinkra. **Afro & África**, 16 fev. 2012. Disponível em: <http://claudio-zeiger.blogspot.com/2012/02/owuo-atwedee-simbologia-adinkra.html#:~:text=A%20compreens%C3%A3o%20da%20vida%20como,ess%C3%A2ncia%20imaterial%20do%20ser%20humano>. Acesso em: 10 Out, 2022.

REDAÇÃO Psicanálise Clínica. O que é hibridismo cultural, *Psicanálise Clínica*, apr. 2020. Disponível em <https://psicanaliseclinica.com>. Acesso em: 14 Sep. 2022.

Ribeiro, Inaê. O que o Afrofuturismo na moda e na beleza. **Steal the look**, agos. 2022. Disponível em: [O que é o Afrofuturismo na moda e na beleza » STEAL THE LOOK](#). Acesso em: 15 Jun. 2022.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. p.51- 52: Complexo de vira-latas. Acesso em: 22 Set. 2022.

SANTANA, Ana Lucia. Patchwork. **InfoEscola**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/patchwork/>. Acesso em: 4 de Out. 2022.

SANTOS, Heloísa Helena de Oliveira. **Uma análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos**. *Moda Palavra*, Florianópolis, V. 13, N. 28, p. 164–190, abr./jun. 2020. Acesso em: 25 Set. 2022.

SANTOS, Jefferson. A Matemática no Continente Africano – Adinkra: simetria nos símbolos gráficos de Gana e Costa do Marfim. **Matemática Fácil**. Disponível em: [A Matemática no Continente Africano – Adinkra: simetria nos símbolos gráficos de Gana e Costa do Marfim | Matemática é Fácil! \(matematicafacil.com.br\)](#). Acesso em: 12 Sep. 2022.

SILVA, Dandara Maia da. A estampa Wax Hollandais como objeto de etnicidade. 2017. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUSA, Priscila. (31 de Março de 2022). *Conceito de ancestral*. **Conceito.de**. <https://conceito.de/ancestral>. Acesso em: 16 Set. 2022.

SOUZA, Waldson Gomes. **Afrofuturismo: o futuro ancestral na literatura brasileira contemporânea**. 2019. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização em Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SPACE Grunge Album. **Imgur**, Sep. 2019. Disponível em: <https://imgur.com/a/h9otif7>. Acesso em: 19 Jun. 2020.

STUMP, Marcela. Técnica Capitonê: entenda o que é. **Blog do Elo7**. Disponível em: https://blog.elo7.com.br/manual-de-tecnicas-artesanais/tecnica-capitone-entenda-o-que-e/amp?elo7_source=google_dsa&elo7_medium=cpc&elo7_campaign=google-performance-dsa-geral-generica&elo7_content=google-performance-dsa-geral-generica&elo7_term=&gclid=CjwKCAjws--ZBhAXEiwAv-RNLxAiN-8s8_OJtTh03ahOu1Oqk9EdS6UmAhZGgzNWL_7T42Q3FgA3axoCd2AQAvD_BwE. Acesso em: 4 de Out.. 2022.

SUN Ra: O profeta do Afro-futurismo. **Maputo Fast Forward**, 2018. Disponível em: <https://Sun Ra: O Profeta do Afro-futurismo - MAPUTO FAST FORWARD>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

SUN Ra - Space is the Place. **Discogs**, 2015. Disponível em: <https://www.discogs.com/release/7743029-Sun-Ra-Space-Is-The-Place>. Acesso em: 12 Jun. 2022.

TEODORO, Viviane. Identidade cultural. **Escola Educação**, jun. 2022. Disponível em: [Identidade cultural - O que é, resumo, social, brasileira, pós-modernidade \(escolaeducacao.com.br\)](https://escolaeducacao.com.br/identidade-cultural-o-que-e-resumo-social-brasileira-pos-modernidade). Acesso em 13 Sep. 2022.

TORRE, Luigi. Meninos Rei estreia em grande estilo na SPFW. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/meninos-rei-spfw-n51>. Acesso em: 13 Set. 2022.

TUREK, Cris. Batik para criar suas estampas em tecido. **Vila do Artesão**. Fev. 2012. Disponível em: [Vila do Artesão \(viladoartesaos.com.br\)](https://viladoartesaos.com.br). Acesso em: 11 Set. 2022.

VIANA, Julia. Afrofuturismo: Tecnologia, ficção e ancestralidade [Curadoria de projetos de Design] #3. **Blog da Printi**, Nov. 2019. Disponível em: <https://www.printi.com.br/blog/afrofuturismo-tecnologia-ficcao-e-ancestralidadecuradoria-de-projetos-de-design-3>. Acesso em: 14 Jun.

Wharton, Phil. Roupas tradicionais da África do Sul. **Ehow Brasil**. nov. 2021. Disponível em: https://www.ehow.com.br/roupas-tradicionais-africa-sul-sobre_65799/. Acesso 12 Set. 2022.

YAHN, Camila. Aposta FFW: Dendezeiro é a Marca de Salvador que Você Precisa Conhecer. **FFW**, set. 2020. Disponível em: [Aposta FFW: Dendezeiro é a Marca de Salvador que Você Precisa Conhecer // Notícias // FFW \(uol.com.br\)](#). Acesso em: 12 Set. 2022.